

Lições Bíblicas CPAD

Jovens e Adultos

2º Trimestre de 2012

Título: As Sete Cartas do Apocalipse — A mensagem final de Cristo à Igreja

Comentarista: Claudionor de Andrade

Lição 1: Apocalipse, a revelação de Jesus Cristo

TEXTO ÁUREO

“Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo” (Ap 1.3).

VERDADE PRÁTICA

O crente que lê e estuda o Apocalipse não se espanta com o programa de Deus para estes últimos dias.

HINOS SUGERIDOS: 78, 139, 300.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Ap 1.1 - O Apocalipse é a revelação de Deus

Terça - Ap 1.3 - Quem lê o Apocalipse é bem-aventurado

Quarta - Ap 1.4 - O Apocalipse é enviado às igrejas

Quinta - Ap 1.5 - Cristo atesta a mensagem do Apocalipse

Sexta - Ap 1.7 - A urgência do Apocalipse

Sábado - Ap 1.8 - Cristo, o princípio e o fim de todas as coisas

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Apocalipse 1.1-8.

1 - *Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou e as notificou a João, seu servo,*

2 - *o qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto.*

3 - *Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.*

4 - *João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete Espíritos que estão diante do seu trono;*

5 - *e da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados,*

6 - e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele, glória e poder para todo o sempre. Amém!

7 - Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!

8 - Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.

INTERAÇÃO

Caro professor, neste trimestre estudaremos o tema: “As Sete Cartas do Apocalipse”. Por isso, comente com os alunos que o Apocalipse será a base temática para o nosso estudo bíblico. Veremos que o Livro Profético mostra-nos o Jesus triunfante, exaltado e poderoso. Desvendando os mais profundos segredos dos fatos que “foram”, “são” e “acontecerão” nos últimos dias (Ap 1.19). O comentarista desse trimestre é o pastor Claudionor de Andrade, que, além de ser ministro do evangelho, é conferencista, autor de várias obras editadas pela CPAD e Gerente de Publicações da Editora.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Definir o Apocalipse como revelação divina.
- Conhecer as questões de autoria, data e local do livro.
- Saber que a leitura do Apocalipse é edificante.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, o Livro do Apocalipse retrata todo o processo de consumação redentora da humanidade através de figuras de linguagens e simbolismos dramáticos. Seu estilo literário é a apocalíptica judaica (Ver subsídio bibliográfico I). Ela é encontrada fartamente no Antigo Testamento, como em Ezequiel e Daniel. Estes, também, apresentam abundantes figuras e simbolismos. Portanto, antes de iniciar a lição deste domingo apresente aos alunos o esboço geral do Livro do Apocalipse proposto no esquema abaixo. Boa aula!

O LIVRO DO APOCALIPSE

ESBOÇO	AUTOR	TEMA	DATA	PROPÓSITO
Prólogo (1.1-8) I. 1.9 - 3.22 - O Senhor glorificado e suas igrejas. II. 4.1 - 11.19 - O digno Cordeiro e seus feitos no desfecho da História. III. 12.1 -22.5 - Deus Pai e Cristo, no grande conflito com Satanás. Epílogo (22.6-21)	João, o apóstolo.	A Consumação do Conflito dos séculos.	Cerca de 90-96 d.C.	Há um tríplice propósito no livro: (1) Revelar os desvios doutrinários das igrejas da Ásia. (2) Fortalecer a fé e a firmeza na fidelidade a Cristo. (3) Dar aos crentes uma perspectiva divina na revelação do desfecho da história humana.

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Revelação: Ato ou efeito de revelar um segredo.

O Apocalipse é um dos livros mais belos e fascinantes da Bíblia. Através de seus símbolos e figuras, mostra-nos Jesus como serão os últimos dias da humanidade. Se no Gênesis tudo é começo, no Apocalipse tudo é consumação. Uma consumação, porém, que recomeça quando a Nova Jerusalém desce dos céus “ataviada como noiva adornada para o seu esposo”.

Neste trimestre, estudaremos o último livro das Sagradas Escrituras. Deleite-se, pois, desde já, nas consolações que nos traz a Escatologia Cristã. Está você preparado para as Bodas do Cordeiro? Então, que a nossa súplica seja: “Ora vem, Senhor Jesus”.

I. O LIVRO DO APOCALIPSE

1. Apocalipse, o único livro profético do NT. Embora haja profecias em quase todos os livros do Novo Testamento, somente o Apocalipse pode ser considerado um documento rigorosamente profético. Aliás, até o seu título é profético. Em grego, Apocalipse denota a remoção de um véu estendido sobre algo que deve e precisa ser conhecido urgentemente por você e por mim.

Quanto ao conteúdo, o Apocalipse é revelação. Se lhe considerarmos a mensagem, é profecia. Enviado como carta aos seus primeiros destinatários, o livro, na verdade, é uma epístola.

2. Um livro de advertências e consolações. O Apocalipse não se limita a descortinar o futuro. Palavra inspirada de Deus, adverte, exorta e ensina os cristãos de todas as épocas e lugares a esperar, em ordem santa, o aparecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Suas consolações no Espírito Santo são abundantes.

SINOPSE DO TÓPICO (I)

O Apocalipse é o único livro profético do Novo Testamento. Ele serve tanto de advertência como de consolação à Igreja de Cristo.

II. AUTORIA, DATA E LOCAL

1. Autoria. João, filho de Zebedeu, é o autor do Apocalipse (Ap 1.1,4,9; 22.8). Ele também escreveu o quarto evangelho e três das sete epístolas universais. Em virtude de sua profundidade teológica, o apóstolo recebeu dos Pais da Igreja o título de “João, o Teólogo”. Outra alcunha deram-lhe os antigos: João, o Divino. O apóstolo é conhecido igualmente como o discípulo a quem Jesus amava (Jo 21.20). Em todas as suas obras, João sempre buscou realçar, e deixar bem patente, a divindade do Nazareno (Jo 20.31).

2. Data. O Apocalipse foi escrito entre 90 e 96 d.C. Nessa época, imperava o cruel e desapiadado Domiciano. Em nada diferia ele de Nero e de Calígula, os dois mais odiados, perversos e sanguinários governantes de Roma.

3. Lugar. João escreveu o Apocalipse em Patmos (Ap 1.9). Trata-se de uma pequena ilha da Grécia. Distanto 55 quilômetros da costa sudoeste da Turquia, faz parte do arquipélago conhecido como Dodecaneso. Sua área total é de 34,6 km² e sua população, hoje, gira em torno de três mil habitantes.

Patmos acha-se dividida em duas partes quase iguais: uma no lado norte e outra na banda do sul, ligadas por uma estreita faixa de terra. De vegetação modesta, a ilha é caracterizada por montes relativamente baixos; o mais elevado é o Profitis Ilias com 269 metros. O lugar era utilizado como reclusão para os inimigos do Império Romano.

SINOPSE DO TÓPICO (II)

João, filho de Zebedeu, apóstolo do Senhor, é o autor do Livro de Apocalipse. Este foi escrito entre os anos 90 e 96 d.C, na Ilha de Patmos.

III. APOCALIPSE, O LIVRO PROFÉTICO DO NT

1. Tema do Apocalipse. O próprio autor declina o tema do Apocalipse: “Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer” (Ap 1.1). “Composto por uma série de visões, imagens, símbolos e figuras, o Apocalipse revela os conflitos do povo de Deus e a sua vitória final sobre o império das trevas. E conclui, mostrando os redimidos a desfrutar de todas as eternas bem-aventuranças” (*Dicionário de Profecia Bíblica*, CPAD).

2. Divisões do Apocalipse. Assim podemos distribuir o conteúdo do livro: 1) “As coisas que tens visto”: a visão do Cristo glorificado no meio dos sete candelabros (cap. 1); 2) “as que são”: as cartas enviadas por Jesus, por intermédio de João, às sete igrejas da Ásia Menor (caps. 2 e 3); 3) e as coisas “que depois destas hão de suceder”: a ascensão do Anticristo, a Grande Tribulação, o Milênio, o Julgamento Final e a inauguração da Jerusalém Eterna e Celeste (caps. 4-21).

No *Dicionário de Profecia Bíblica* (CPAD), encontramos outras informações acerca da estrutura do Apocalipse: “O conteúdo do livro pode ser dividido em oito partes: 1) As sete cartas às igrejas da Ásia Menor (1-3); 2) Os sete selos (4.1 a 8.1); 3) As sete trombetas (8.2 a 11); 4) As sete figuras simbólicas - a mulher vestida de sol, o dragão, o menino, a besta que saiu do mar, a besta que se levantou da terra, o Cordeiro no monte Sião e o Filho do Homem sobre a nuvem; 5) O derramamento das sete taças (15, 16); 6) A condenação eterna dos ímpios (17-20); 7) As glórias da Nova Jerusalém (21-22.5); 8) Epílogo (22.6-21)”.

3. Objetivos do Apocalipse. João escreveu o Apocalipse, tendo em vista: 1) corrigir as distorções doutrinárias e desvios de conduta das igrejas da Ásia Menor; 2) consolar os santos que eram impiedosa e duramente perseguidos pelas autoridades romanas; 3) mostrar aos santos o que haveria de acontecer nos últimos dias; e 4) alertar-nos quanto à brevidade e urgência da vinda do Senhor.

SINOPSE DO TÓPICO (III)

O tema do Apocalipse é: “Revelação de Jesus Cristo das coisas que brevemente acontecerão”.

IV. A LEITURA DO APOCALIPSE

1. A produção de livros no período do Novo Testamento. O livro, na época de João, era um produto dispendioso e caro. Trabalhando cada obra artesanalmente, os escribas, sempre ciosos de sua profissão, cobravam pelo serviço um preço nada módico. Somente os ricos podiam sonhar com um livro à cabeceira.

2. A leitura das Escrituras Sagradas. Na maioria das congregações, havia apenas um exemplar das Sagradas Escrituras. Para que todos fossem edificadas, um oficial da igreja punha-se a ler a Palavra de Deus, enquanto a irmandade ouvia-o reverente e

atentamente. Por isso a recomendação do Cristo: “Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo” (Ap 1.3).

3. A liturgia da Palavra. Embora tenhamos amplo acesso à Bíblia Sagrada, voltemos à liturgia da Palavra. Leiamos os profetas, ouçamos os apóstolos. Nesse ensejo, sugiro a leitura integral do Apocalipse, em voz alta, do púlpito de nossas igrejas, logo no primeiro domingo deste trimestre, para que todos, crentes e não crentes, ouçam-no e sejam bem-aventurados.

SINOPSE DO TÓPICO (IV)

A leitura do Apocalipse é uma bem-aventurança para aquele que lê e guarda a sua mensagem.

CONCLUSÃO

Que ninguém venha a menosprezar o Apocalipse, alegando tratar-se de um livro difícil e enigmático. Se o lermos com discernimento e paciência, viremos a constatar: a chave para a sua interpretação acha-se em suas próprias páginas. O Noivo jamais enviaria uma carta indecifrável à sua Amada.

Você já leu o Apocalipse? Abra a sua Bíblia, e ponha-se a ler, agora mesmo, este maravilhoso e fascinante livro de Deus.

VOCABULÁRIO

Alcunha: Qualificativo especial (p.ex. nobre, leal, etc).

Arquipélago: Conjunto de ilhas dispostas em grupo, em maior ou menor extensão, numa superfície marítima.

Epílogo: Recapitulação, resumo ou desfecho de uma peça literária.

Ciosos: Que tem zelo.

Módico: Pouco, escasso; cujo valor é baixo.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

HORTON, S. M. **Apocalipse: As coisas que brevemente devem acontecer.** 2.ed., RJ: CPAD, 2001.

LAWSON, S. J. **As Sete Igrejas do Apocalipse: O Alerta Final de Cristo para seu povo.** 5.ed., RJ: CPAD, 2004.

EXERCÍCIOS

1. O que é o Apocalipse?

R. *Quanto ao conteúdo, o Apocalipse é revelação. Se lhe considerarmos a mensagem, é profecia.*

2. Quem o escreveu?

R. *João, o filho de Zebedeu.*

3. Quando e em que lugar foi escrito?

R. *Entre 90 e 96 d.C, na Ilha de Patmos.*

4. Cite os objetivos do Apocalipse.

R. *Corrigir as distorções doutrinárias; consolar os santos perseguidos; mostrar aos santos o que haveria de acontecer nos últimos dias e alertamos da urgência da vinda do Senhor.*

5. Por que devemos ler o Apocalipse?

R. *Para que o ouçamos e sejamos bem-aventurados.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO I

Subsídio Bibliológico

“O Livro de Apocalipse pertence à categoria geral da literatura apocalíptica. A expressão *literatura apocalíptica*, no entanto, desagrade a alguns estudiosos por causa de sua ambiguidade. A própria expressão está baseada na palavra grega que significa ‘revelação’ (*apokalypsis*). Um *apokalypse* é uma revelação recebida através de uma visão, de um sonho, de uma viagem celestial ou (em alguns casos) de um mensageiro angelical. Acompanhando esse conceito, o livro de Apocalipse é um *apokalypse*, isto é, contém uma série de visões (Ap 9.17; 13.1; 21.2; 22.8), uma viagem celestial (4.1) e um mensageiro angelical (1.12ss; 10.1,8,9; 17.3,7,15; 22.8,16). Contém, também, uma escatologia apocalíptica, como aparece em uma série de outras passagens bíblicas (por exemplo: Is 24-27; 55-66; Ez 37-48; Dn 7-12; Jl [1 - 3]; Zc 14; Mt 24; Mc 13), mas o termo é demasiadamente controvertido e complicado para que possa ser definido através de uma ou duas frases.

[...] A escatologia apocalíptica parece surgir em momentos de grande tensão social [...]. A escatologia apocalíptica é uma tentativa de restaurar ou manter [...] [uma] visão global à luz (ou nas trevas!) de um mundo em rápida transformação” (ARRINGTON, F. L.; STRONSTAD, R. (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal do Novo Testamento**. 1.ed., RJ: CPAD, 2003, pp.1824,25).

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO II

Subsídio Teológico

“As Diversas interpretações

Muitos tentam fazer do Apocalipse um livro de adivinhações. Relacionam-no aos acontecimentos de suas respectivas épocas, para descobrir o que há de acontecer no futuro próximo. Esta interpretação é muito proeminente entre os que têm uma visão meramente histórica do livro. Estes intérpretes vêm comparando o Apocalipse com a história da Igreja desde o primeiro século, para realçar coisas como o aparecimento do papado e as invasões mulçumanas. Por conseguinte, não conseguem ver a Grande Tribulação no final

dos tempos, pois espalharam os eventos do livro no decorrer da história da Igreja. Como se vê, cada geração de eruditos vem retrabalhando a interpretação do Apocalipse, numa tentativa de encaixar as profecias em suas respectivas épocas.

Outros possuem uma visão preterista do livro, e tentam relacionar suas profecias com eventos registrados no final do primeiro século, tendo-se Roma e seus imperadores mais proeminentes como pano de fundo. Noutras palavras: os preteristas creem que a maior parte do Apocalipse já foi cumprida há muito tempo atrás, restando-nos dele apenas interesse histórico. Devemos observar, porém, que o relacionamento que eles fazem entre o texto e o evento é muito subjetivo e precário.

Há ainda outros que rejeitam a tentativa de se identificar os eventos do livro com as fontes históricas. Optam por uma visão idealística do Apocalipse. Veem os símbolos e figuras simplesmente como representantes da disputa progressiva que há entre o bem e o mal, com a certeza do triunfo derradeiro da justiça. Aham que não haverá cumprimento literal de nenhum evento do livro. O que vemos, porém, é que apesar de o Apocalipse ter muitas figuras simbólicas, *representam estas algo real* [grifo nosso]. O Anticristo é chamado de a besta, mas será uma pessoa real, e cumprirá as predições feitas sobre ele noutras profecias, tais como 2 Ts 2.3-12, onde se diz que Cristo virá pessoalmente trazer triunfo final.

[...] O pré-milenismo interpreta as profecias do Antigo e do Novo Testamento de maneira literal, observando, porém se o contexto assim o permite.

[...] Reconheço haver cristãos que se consideram a si mesmos evangélicos, nascido de novo, e que sustentam diferentes posições de interpretar o Apocalipse. [...] Contudo, depois de muitos anos de estudo e de ensino, creio que há mais evidências em favor da visão pré-milenial e da interpretação literal do que a das outras. A perspectiva pré-milenista e a futurista, juntas, encaixam-se melhor nas orientações de Jesus” (HORTON, S. M. **Apocalipse: As coisas que brevemente devem acontecer**. 2.ed., RJ: CPAD, 2001, pp.5,6,8).

Lição 2: A visão do Cristo glorificado

TEXTO ÁUREO

“Não temas; eu sou o Primeiro e o Último e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno” (Ap 1.17,18).

VERDADE PRÁTICA

Embora humilhado e ferido de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou e, gloriosamente, voltará como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

HINOS SUGERIDOS: 70, 112, 299.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Jo 1.14 - O Cristo encarnado

Terça - Lc 2.1-7 - O Cristo que se fez homem

Quarta - Is 53.4 - O Cristo ferido de Deus

Quinta - Mt 27.17-26 - O Cristo rejeitado

Sexta - Mt 27.32-60 - O Cristo crucificado

Sábado - Lc 24.1-53 - O Cristo ressuscitado

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Apocalipse 1.9-18.

9 - *Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na aflição, e no Reino, e na paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo.*

10 - *Eu fui arrebatado em espírito, no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta,*

11 - *que dizia: O que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodiceia.*

12 - *E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro;*

13 - *e, no meio dos sete castiçais, um semelhante ao Filho do Homem, vestido até aos pés de uma veste comprida e cingido pelo peito com um cinto de ouro.*

14 - *E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os olhos, como chama de fogo;*

15 - *e os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivesse sido refinado numa fornalha; e a sua voz, como a voz de muitas águas.*

16 - *E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece.*

17 - *E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; eu sou o Primeiro e o Último*

18 - *e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno.*

INTERAÇÃO

O apóstolo João teve uma revelação do Cristo Glorificado. O Senhor apresentou-se ao apóstolo do amor, triunfante, poderoso e ressurreto. Tal aparição demonstra que, sob “os seus olhos [que] eram como chama de fogo” (Ap 19.12), o meigo nazareno acompanha, passo a passo, o caminho existencial de sua Igreja. João recebeu a revelação divina da trajetória histórica da humanidade e testemunhou a Palavra de Deus e

o Testemunho de Seu Filho, Jesus Cristo (1.2). Portanto, nestes últimos dias, onde o culto antropocêntrico tem marcado certas reuniões eclesiais, devemos priorizar a exposição da Palavra de Deus e a manutenção de um culto cristocêntrico.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Explicar o conceito e o objetivo da encarnação de Jesus.
- Reconhecer que Cristo é o humilhado e ferido de Deus.
- Compreender os eventos que abarcaram o Cristo Glorificado.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, no primeiro capítulo de Apocalipse há algumas expressões que revelam o triunfo e a glorificação de Jesus Cristo: “a fiel testemunha”; “o primogênito dos mortos”; “o príncipe dos reis da terra”. Destaque essas expressões para a classe. Conclua a lição dizendo que o Cristo apresentado a João, o apóstolo, é o mesmo que nos ama, verteu seu sangue no Calvário e removeu os pecados para nos fazer reis e sacerdotes para Deus, o nosso Pai (Ap 1.5,6). Um dia Ele voltará! Todo olho verá que Ele é o Cristo de Deus — o Alfa e o Ômega. A Ele glória, poder e majestade para sempre!

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

***Cristo:** Do hb. “messiah”, unguento; do gr. “christós”, unguento; significa Salvador do mundo.*

Foi o Cristo glorificado que se apresentou a João na Ilha de Patmos. Aquele que no Calvário humilhara-se até ao inferno, no céu é soberanamente exaltado. Com a sua morte, Ele trouxe morte à própria morte. Por isso revela-se não apenas em glória, mas como o Senhor de toda a glória. E já entronizado à destra do Pai, apresenta-se Jesus Cristo como Rei dos reis e Senhor dos senhores (Fp 2.5-11).

Sim, aquele que esteve morto acha-se à direita do Pai. E triunfante virá buscar a sua Igreja (Ap 1.10-20). Está você preparado para receber o Cordeiro de Deus?

Mas, qual o verdadeiro significado da glorificação de Cristo? Só viremos a entendê-la se nos detivermos a compreender-lhe a encarnação.

I. O CRISTO ENCARNADO

Por que a encarnação é o grande mistério da piedade? (1 Tm 3.16). Fazendo-se Filho do Homem, o Filho de Deus manifestou plenamente o amor do Pai (Jo 3.16). E assim Deus revelou-nos a sua graça (1 Jo 4.9).

1. A encarnação. A encarnação foi o ato pelo qual a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade foi concebida, virginalmente, no ventre de Maria (Is 7.14; Lc 1.27). Neste ato sobrenatural, levado a efeito por obra e graça do Espírito Santo, o Filho de Deus fez-se Filho do Homem, e veio habitar entre nós (Jo 1.14). Eis porque afirmamos ser Jesus Cristo Verdadeiro Homem e Verdadeiro Deus.

Na encarnação, o Senhor Jesus Cristo esvaziou-se não de sua divindade, mas da glória que usufruía ao lado do Pai, desde a eternidade mais remota (Fp 2.5-11). Jesus homem não deixou de ser Deus; Jesus Deus não deixou de ser homem. Nele, as naturezas divina e humana são plenas e harmônicas. Era Jesus, então, um homem igual a nós? Ele era melhor do que nós, pois foi achado sumamente perfeito.

Quem não aceita a encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo não tem o Espírito de Deus (1 Jo 4.2).

2. O objetivo da encarnação. Três foram os objetivos da encarnação do Filho de Deus: 1) Consumar o Plano de Salvação que, elaborado na eternidade, foi concretizado na plenitude do tempo (Gn 3.15; Gl 4.4; Ap 13.8); 2) Manifestar o Emanuel (Is 7.14; 9.6) para que, no Novo Testamento, exercesse plenamente os três ministérios do Testamento Antigo: profeta, sacerdote e rei; e 3) Revelar no Calvário a expressão maior do amor de Deus (Jo 3.16).

O Senhor Jesus, por conseguinte, fez-se Filho do Homem, a fim de que viéssemos a ser filhos de Deus (Jo 1.12). Em sua humilhação, exaltou-nos; em sua morte, reviveu-nos; em sua ressurreição, partilhou-nos sua glória e eternidade.

SINOPSE DO TÓPICO (I)

O Cristo Encarnado, fazendo-se filho do homem, manifestou plenamente o amor de Deus ao mundo.

II. O CRISTO HUMILHADO E FERIDO DE DEUS

A morte de Cristo não foi entendida nem pelos judeus, nem pelos gregos. Aqueles consideravam-na escândalo; estes, loucura (1 Co 1.23). Se os primeiros buscavam

compreendê-la através de uma interpretação equivocada da Lei e dos Profetas, os segundos esforçavam-se por tudo discernir à luz natural da razão. Em sua incredulidade, ambos os povos jamais vieram a aceitar as proposituras do Plano da Salvação.

Afinal, porque um homem teve de morrer para que os demais pudessem vir a ser salvos? É uma lógica humanamente desconhecida.

Todavia, tanto os judeus, quanto os gentios, ao receberem a Jesus, pela fé, passam a entender perfeitamente as implicações, temporais e eternas, da morte e ressurreição de Nosso Senhor (1 Co 1.24).

SINOPSE DO TÓPICO (II)

O Cristo humilhado e ferido de Deus, não foi compreendido pelos judeus e nem pelos gentios. Todavia, ambos, ao receberem Jesus, pela fé, passaram a entender perfeitamente a morte e a ressurreição do Senhor.

III. O CRISTO GLORIFICADO

A glorificação de Cristo abrange os seguintes eventos: ressurreição, ascensão aos céus, segunda vinda e triunfo sobre as forças do mal.

1. Ressurreição. Afirmou Paulo que, sem a ressurreição de Cristo, a nossa fé seria vã (1 Co 15.14,17). Em toda essa passagem, o apóstolo mostra, com abundantes provas, ter sido a ressurreição do Senhor um fato histórico e não uma mitologia criada pelos discípulos. E foi como o Cristo ressurreto que Jesus apresentou-se a João na ilha de Patmos: “Não temas; eu sou o Primeiro e o Último e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém!” (Ap 1.17,18). É fundamental que se realce que o Senhor Jesus ressuscitou física e corporalmente.

Já egresso dos mortos, o Senhor Jesus recebe do Pai todo o poder nos céus e na terra (Mt 28.18). Em suas mãos, as chaves da morte e do inferno (Ap 1.18).

2. Ascensão aos céus. Ressurreto, apresentou-se o Cristo aos seus discípulos, por um período de quarenta dias, falando das coisas concernentes ao Reino de Deus (At 1.3). Em seguida, é assumpto aos céus numa nuvem, conforme o relato fidedigno e exato de Lucas (At 1.9). Agora, à destra do Pai, partilha daquela glória que sempre desfrutara ao seu lado desde a mais insondável eternidade (Jo 17.5; Hb 8.1). Esta também foi a visão que teve o primeiro mártir do Cristianismo: “Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, que está em pé à mão direita de Deus” (At 7.56).

Portanto, o Senhor Jesus ascendeu aos céus num corpo glorificado, levando consigo as marcas do Calvário (Ap 5.6).

3. A segunda vinda. Se a ascensão de Cristo já foi gloriosa, como não será o seu retorno para buscar os redimidos? Em glória virá arrebatá-los a sua Igreja, para que os

salvos participemos de toda a sua glória. Bendita seja a glória do Senhor! Paulo discorre sobre o evento em duas de suas epístolas (1 Co 15.50-58; 1 Ts 4.13-17). João, exilado em Patmos, teve o privilégio de contemplar o Senhor da glória (Ap 1.12-19). Em breve, muito em breve, também o veremos face a face. Aleluia!

SINOPSE DO TÓPICO (III)

O Cristo Glorificado pode ser visto pelas Escrituras nos seguintes eventos: ressurreição, ascensão aos céus, segunda vinda e triunfo sobre as forças do mal.

CONCLUSÃO

Isaías viu o Cristo humilhado e ferido de Deus (Is 53.4). Jesus, porém, ressuscitou. Acha-se, agora, à destra do Pai Celeste. E logo virá buscar-nos. Está você preparado para este momento? Já recebeu a Jesus como o seu Salvador? Tem convicção de vida eterna? Aceite a Cristo, agora mesmo, para que possa desfrutar da glória do Senhor de toda a glória. Como Ezequiel, enalteçamos a glória do Cordeiro de Deus: “Bendita seja a glória do Senhor” (Ez 3.12).

VOCABULÁRIO

Assumpto: Transportado ao céu.

Egresso: Que se retirou, que se afastou.

Propositura: Ato ou efeito de propor; proposição.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ARRINGTON, F. L.; STRONSTAD, R. (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal do Novo Testamento**. 1.ed., RJ: CPAD, 2003.

BLOMBERG, C. L. **Questões Cruciais do Novo Testamento**. 1.ed., RJ: CPAD, 2010.

HORTON, S. (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. 10.ed., RJ: CPAD, 2007.

EXERCÍCIOS

1. Por que a encarnação de Cristo é o grande mistério da piedade?

R. *Fazendo-se filho do homem, o Filho de Deus manifestou plenamente o amor do Pai. E assim Deus revelou-nos o seu amor redentivo.*

2. Qual a importância da encarnação de Cristo?

R. *Ela foi importante para consumir o Plano de Salvação que, elaborado na eternidade, foi concretizado na plenitude do tempo.*

3. Por que a nossa fé seria vã se Cristo não tivesse ressuscitado?

R. *Porque a ressurreição estaria fundamentada numa mitologia criada pelos discípulos e não como um fato histórico. Então, estaríamos perdidos em pecado.*

4. Segundo a lição, quando de fato teve início a glorificação de Nosso Senhor?

R. *Na sua ressurreição.*

5. Descreva, com as suas palavras, o Cristo glorificado conforme visto pelo apóstolo João em Patmos.

R. *Resposta livre.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO I

Subsídio Teológico

“Os títulos atribuídos a Jesus no Novo Testamento ajudam-nos a compreendê-lo em termos relevantes para o mundo no qual viveu. Eles também nos ajudam a compreender a sua natureza incomparável.

Senhor e Cristo

Que espécie de Cristologia temos em Atos 2.22-36? Pedro inicia lembrando aos judeus o poder de Jesus para operar milagres, conhecido de todos eles. Era importante. A caracterização feita por Paulo — ‘Os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria’ (1 Co 1.22) — é exata para os dois povos. Mas, como em qualquer afirmação confiável sobre Jesus, Pedro passa rapidamente a falar a respeito da sua morte — Ele foi crucificado, mas Deus o ressuscitou dentre os mortos! Pedro e muitos outros eram testemunhas desse fato. Em seguida, Pedro oferece uma explicação detalhada da ressurreição e de alguns textos do Antigo Testamento que a profetizavam. Empregando hermenêutica séria, comprova que o Salmo 16 não pode ser aplicado somente a Davi, mas certamente também a Jesus (At 2.29,31)” (HORTON, S. M. (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. 10.ed., RJ: CPAD, 2007, p.306).

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO II

Subsídio Teológico

“Jesus Ascende aos Céus

O terceiro Evangelho é concluído com a ascensão de Jesus, e o Livro de Atos inicia com a ascensão. Tudo no Evangelho de Lucas move-se em direção à ascensão, e tudo em Atos move-se a partir da ascensão. Depois que prometeu aos discípulos o poder do Espírito para eles cumprirem a missão, Deus Pai o tomou para o céu diante dos olhos deles (vv.9-11). Em Lucas 9.51 Jesus começou sua grande jornada a Jerusalém, de onde Ele partiria da terra. Sua jornada só se completou quando Ele alcançou o céu. Podemos definir esta jornada como o caminho para a ascensão. No monte da transfiguração, Moisés e Elias falaram sobre a partida (*exodos*, ‘êxodo’, Lc 9.31) de Jesus. Seu ‘êxodo’ abrange o trânsito da terra para o céu, incluindo sua morte, ressurreição e ascensão (cf. Lc 24). Sua partida ao céu marca o fim de uma era e o começo de outra, na qual os crentes são capacitados pelo mesmo Espírito que ungiu a vida e missão de Jesus. À medida que Jesus entrava na glória, uma nuvem o encobriu da visão dos discípulos. Eles já não o veem, mas o significado real da nuvem tem o propósito de dizer que Jesus foi recebido na glória de Deus. A shekiná, a presença de Deus, tinha pousado sobre a tenda da reunião nos dias de Moisés (Êx 40.34). Quando Moisés e Elias deixaram o monte da transfiguração, eles foram envolvidos com a nuvem da presença de Deus (Lc 9.34). A nuvem naquela ocasião e a nuvem na ascensão de Jesus

indicavam que os últimos dias despontaramna vida e ministério de Jesus. Ele agora parte da terra para a presença glorificante de Deus.

A nuvem também pressagia a maneira na qual Jesus voltará — numa nuvem de glória. De fato, os dois anjos que aparecem na ascensão declaram que Jesus voltará como os discípulos o viram ir para o céu — visível, corporal e pessoalmente (At 1.11). O enfoque está na maneira da volta e não no tempo.

Hoje Cristo está entronizado no céu como Rei, sentado à mão direita de Deus. Elevado à presença de Deus, Ele completou sua jornada e deu o passo final para sua exaltação na glória. O Cristo, nascido de mulher, que vivia uma vida humana e morreu na cruz, agora está sentado à mão direita de Deus. No rio Jordão, o Espírito Santo tinha descido sobre Cristo e tornado-o Profeta, Sacerdote e Rei ungido (Lc 3.21,22). Jesus cumpre seu ofício real na ascensão. Como Rei, Ele derramará o Espírito Santo prometido e no fim voltará outra vez” (ARRINGTON, F. L.; STRONSTAD, R. (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal do Novo Testamento**. 1.ed., RJ: CPAD, 2003, pp.627,28).

Lição 3: Éfeso, a igreja do amor esquecido

TEXTO ÁUREO

“Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres” (Ap 2.5).

VERDADE PRÁTICA

Se não voltarmos urgentemente ao primeiro amor, jamais viveremos o refrigério de um grande e poderoso avivamento.

HINOS SUGERIDOS: 156, 363, 552.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - 1 Jo 4.8 - Deus é amor

Terça - Gl 5.22 - O amor é fruto do Espírito

Quarta - Ef 6.23 - O amor acompanhado da fé

Quinta - Fp 2.1 - O amor consola

Sexta - Cl 2.2 - O amor conforta

Sábado - 1 Co 13 - O hino do amor

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Apocalipse 2.1-7.

- 1 - *Escreve ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro:*
- 2 - *Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são e tu os achaste mentirosos;*
- 3 - *e sofreste e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome e não te cansaste.*
- 4 - *Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor.*
- 5 - *Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.*
- 6 - *Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço.*
- 7 - *Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida que está no meio do paraíso de Deus.*

INTERAÇÃO

Uma característica marcante da igreja de Éfeso era a sua intolerância à heresia. Quanto à doutrina, era ortodoxa e implacável. Mas quanto à prática do amor, tornara-se heterodoxa, fria e seca. A carta à igreja dos efésios nos ensina que a ortodoxia uma vez praticada sem amor, esfria e mata a verdadeira espiritualidade. Não podemos, a pretexto de “zelar” pela verdade, desconsiderar o cultivo de uma profunda espiritualidade banhada em amor. A nossa mensagem deve tocar mentes e corações. Assim, como o Senhor requereu da igreja de Éfeso, devemos voltar ao primeiro amor e encharcarmo-nos do Evangelho da Graça de Deus.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Identificar a singularidade da igreja de Éfeso.
- Compreender seu grave problema.
- Conscientizar-se que devemos voltar ao primeiro amor.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Caro professor, todo ensino sistemático da Bíblia (ortodoxia) requer de seus leitores uma ação concreta no caminho existencial da vida (ortopraxia). A igreja de Éfeso era poderosa nas Escrituras, mas atrofiada na prática do amor cristão. Jesus de Nazaré

ensinou-nos que devemos ouvir e praticar a sua palavra. Então, seremos comparados ao homem que edificou a sua casa na rocha (Mt 7.24). Eis o nosso grande desafio: ouvir, aprender e agir segundo as Escrituras. Conclua a aula dizendo que “ortodoxia sem ortopraxia” é incompatível com o ensinamento das Escrituras. Use o esquema abaixo para lhe auxiliar nessa afirmação.

ORTODOXIA

Do gr. *orthodoxos*. Qualidade de uma declaração doutrinária que se acha de acordo com o ensino no Antigo e no Novo Testamentos. Ortodoxia é, também, o conjunto de doutrinas provindas da Bíblia, e tidas como verdadeiras de conformidade com os credos, concílios e convenções da Igreja.

ORTOPRAXIA

Do gr. *orthopraxia*. É o exercício prático, a partir de uma profunda reflexão teórica. É a ação feita após a apreensão de um conceito. No caso da fé cristã, é a ação executada segundo a doutrina bíblica (ou Ortodoxia) ensinada por Jesus de Nazaré.

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Amor: Intenso afeto por outra pessoa; devoção e dedicação.

Em toda a Ásia Menor, não havia igreja mais obreira, dinâmica e ortodoxa do que a de Éfeso. O seu preparo teológico era tão sólido, que o seu pastor capacitara-se, inclusive, a confrontar os que se diziam apóstolos (Ap 2.2). Éfeso era a igreja apologética por excelência. Ela destacava-se também por seu testemunho, esforço e extenuante labor pela expansão do Reino de Deus.

Até o próprio Cristo elogiou os efésios. Eles eram uma referência em toda aquela região. Apesar de todas as suas inegáveis virtudes e qualidades, havia um sério problema com Éfeso. Se ela, porém, se dispusesse a resolvê-lo seria uma igreja perfeita.

I. ÉFESO, UMA IGREJA SINGULAR

1. Paulo em Éfeso. O Evangelho chegou a Éfeso, a mais notável metrópole da Ásia Menor, durante a segunda viagem missionária de Paulo (At 18.19). Mas a igreja só viria a florescer entre os efésios a partir da terceira viagem do apóstolo. A chegada do Reino de Deus à cidade foi acompanhada por um grande avivamento. Houve batismos com o Espírito Santo, curas divinas e não poucas conversões (At 19).

2. A solidez doutrinária de Éfeso. O preparo bíblico e teológico de Éfeso era singular. Afinal, tivera o privilégio de ter como pastor, durante três anos, o maior teólogo do Cristianismo (At 20.31). Durante esse tempo, Paulo lhe expôs todo o conselho de Deus (At 20.27). Pode haver um curso bíblico mais completo? E a epístola que o apóstolo lhes enviou? (Ef 1.1-5). Aqueles cristãos doutoraram-se na Palavra de Deus.

3. Uma igreja de ministros excelentes. Além de Paulo, a igreja em Éfeso foi pastoreada, também, por Timóteo e Tíquico. Dizem alguns estudiosos que o seu púlpito teria sido ocupado, ainda, por João, o discípulo amado. Os obreiros que por lá passaram eram de comprovada excelência. Que outra igreja, excetuada a de Jerusalém, desfrutou de mais privilégios? No entanto, conforme já dissemos, havia um sério problema com Éfeso.

SINOPSE DO TÓPICO (I)

A solidez doutrinária denotava a singularidade da igreja de Éfeso.

II. O PROBLEMA DE ÉFESO

1. Um grave problema. Sim, havia um sério problema com a igreja em Éfeso. A sua lua de mel com o Senhor Jesus havia chegado ao fim. E ela não o percebera. Já não se lembrava do amor — primeiro e belo — que dedicara ao Cordeiro de Deus. Não agira assim Israel em relação a Jeová? (Jr 2.1-13). No entanto, não podemos evitar a pergunta: Se ela foi, de fato, pastoreada pelo discípulo do amor, como veio a esquecer-se, justamente, do primeiro amor?

2. O primeiro amor. Não sei como definir o primeiro amor, mas posso senti-lo. Para mim, é a alegria da salvação que o salmista temia perder (Sl 51.12). Sim, uma alegria que nos impulsiona a declarar toda a nossa afeição a Deus: “Amo o Senhor” (Sl 116.1). O primeiro amor é o enlevo que, no início, fez com que os efésios vivessem nas regiões celestiais em Cristo Jesus (Ef 1.3). É também a disposição que leva o obreiro a semear, num misto de lágrimas e júbilo, a preciosa semente do Evangelho (Sl 126.5).

3. Amnésia do amor. Sendo o primeiro amor tão sublime e inefável, pode alguém vir a esquecê-lo? Apesar de Éfeso ainda entregar-se denodadamente à obra de Deus, não mais se entregava amorosamente ao Deus da obra. Embora teológica e bíblicamente ortodoxa, já não conservava o ardor daquele sentimento que, um dia, fez a Sulamita palpitar pelo esposo: “Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele se alimenta entre os lírios” (Ct 6.3). Era-lhe, urgente, pois, voltar ao primeiro amor.

SINOPSE DO TÓPICO (II)

O grave problema de Éfeso era a amnésia do primeiro amor.

III. VOLTANDO AO PRIMEIRO AMOR

Esquecer o primeiro amor não é incidente teológico, é queda espiritual. Semelhante pecado demanda contrição e arrependimento. Por isso, o Senhor Jesus insta, junto ao pastor em Éfeso, a que volte de imediato ao primeiro amor.

1. Rica em obras, pobre em amor. Apesar de já não se lembrar do primeiro amor, Éfeso ainda era rica em obras. Aliás, o próprio Cristo realçou-lhe esta característica (Ap 2.2). No entanto, já não praticava as obras que a haviam distinguido no início da fé: o amor que santificara ao Senhor Jesus. Sim, a igreja em Éfeso era rica em obras e paupérrima em amor.

Se as obras sem a fé nada são, o que delas resta sem o amor? Até mesmo o auto-sacrifício sem amor nada é, conforme destaca o apóstolo Paulo: “E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria” (1 Co 13.3).

2. Amar é a mais elevada das obras. Não há obra tão elevada como amar a Deus: “Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder.” (Dt 6.5). Há crentes que se limitam a amar as bênçãos. Há outros que, mesmo sem as bênçãos, amam o abençoador. Que belo exemplo temos em Habacuque (Hc 3.17,18).

SINOPSE DO TÓPICO (III)

Embora rica em obras, a igreja de Éfeso se esqueceu de que amar é a mais elevada das obras.

IV. LEMBRANDO SE DO PRIMEIRO AMOR

Como voltar ao primeiro amor? A resposta vem do próprio Cristo: “Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arreponderes” (Ap 2.5).

1. Lembrar-se de onde caiu. A Bíblia exorta-nos a lembrar-nos de Deus, porque Ele jamais se esquece de nós (Ec 12.1; Is 44.21; 49.15). O cristão, infelizmente, corre o risco de esquecer-se de Deus que se esquece somente de nossos pecados (Hb 8.12). Não é constrangedor esquecer o nome de um amigo? No entanto, se não formos diligentes,

corremos o risco de não mais lembrarmos daquele amigo que é mais chegado que um irmão (Pv 18.24).

2. Voltar à prática das primeiras obras. Se Éfeso já era rica nas segundas obras, por que voltar à prática das primeiras? Nenhuma obra é completa e perfeita sem o amor. É o que poetiza o apóstolo Paulo no décimo terceiro capítulo de sua Primeira Epístola aos Coríntios. Leia atentamente esta passagem; medite nela e, através dela, afira o seu amor. Veja se você ainda ama o Cristo como Ele tem de ser amado. Ou será necessário que o próprio Senhor pergunte-lhe: “Amas-me mais do que estes?” (Jo 21.15).

Se não devotarmos a Cristo o primeiro amor, como haveremos de ansiar por sua volta? Talvez, o anjo de Éfeso já não almejasse o retorno do Senhor. O ativismo acabara por matar-lhe o primeiro amor e o segundo também. Era-lhe urgente e necessário, pois, não somente amar a Cristo como antes, como também amar-lhe a vinda como nunca.

3. Amar a vinda de Cristo. Assim como o Cristo ama a Noiva e suspira por sua chegada aos céus, também devemos nós, como o seu corpo místico, almejar por sua vinda: “Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda” (2 Tm 4.8). Você realmente ama a vinda de Cristo? Em breve Ele voltará. Amém. Ora vem Senhor Jesus!

SINOPSE DO TÓPICO (IV)

Lembrar-se de onde caiu é o primeiro passo para se voltar ao primeiro amor.

CONCLUSÃO

Sem amor não pode haver Cristianismo. Sua base é o amor primeiro e belo do início de nossa fé. Um amor que jamais deve morrer, mas renovar-se a cada manhã. Se você já não ama a Cristo como antes, arrependa-se desse pecado grave e evite que as consequências se agravem. Voltar ao primeiro amor não significa voltar à imaturidade espiritual, mas ao ardor do início de nossa fé.

Lembre-se de onde caiu. Volte imediatamente ao primeiro amor. Rogue ao Pai que o reconduza à sala do banquete, onde o Noivo está à nossa espera: “Levou-me à sala do banquete, e o seu estandarte em mim era o amor” (Ct 2.4).

VOCABULÁRIO

Afira: Relativo a aferir; examinar, avaliar.

Amnésia: Perda parcial ou total da memória.

Denodadamente: Corajosamente, atrevidamente, valentemente.

Enlevo: Sensação de arroubo, deleite.

Extenuante: Que extenua, exaure, debilita.
Insta: Relativo a instar; pedir com insistência.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ARRINGTON, F. L.; STRONSTAD, R. (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal do Novo Testamento**. 1.ed., RJ: CPAD, 2003.

EXERCÍCIOS

1. Qual o problema enfrentado pela Igreja de Éfeso?

R. *Não se lembrar do primeiro amor.*

2. O que é o primeiro amor?

R. *É a alegria da salvação. Uma alegria que nos impulsiona a declarar toda a nossa afeição a Deus.*

3. O que acontece quando perdemos o primeiro amor?

R. *A queda espiritual.*

4. Quais as recomendações que o Senhor Jesus fez à igreja de Éfeso?

R. *Lembrar-se de onde caiu, arrepender-se e voltar às primeiras obras.*

5. Como devemos aguardar a vinda de Cristo?

R. *Resposta pessoal, porém algumas sugestões: Lembrando-se do primeiro amor, em santidade, ansiosamente, etc.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO I

Subsídio Teológico

“Introdução às Sete Cartas

Igrejas são como pessoas. Não há duas iguais. Cada uma tem sua própria personalidade, forma e tamanho. Possuem suas próprias forças e fraquezas, vivendo também em lugares diferentes.

Isto acontecia no primeiro século. Jesus endereçou-se às igrejas de Apocalipse 2 e 3, porque elas não eram iguais. Cada uma tinha sua identidade e personalidade.

Consequentemente, o que Jesus tem a dizer a cada igreja é algo singular. Cada carta é feita sob medida; leva em conta as necessidades específicas, forças e fraquezas de cada congregação.

Cada carta segue um padrão comum.

I O cenário. Em primeiro lugar, Jesus identifica cada igreja pela cidade em que se localiza.

II. O remetente. Cada carta tem uma descrição única de Jesus Cristo, o remetente. Cada uma ajusta-se apropriadamente às necessidades de cada igreja.

III. As virtudes. O Senhor elogia cada igreja — exceto Laodiceia — pelo serviço particular que lhe presta.

IV. O pecado. Cada igreja é admoestada, algumas vezes severamente, por causa de seu compromisso com o mundo. Há duas exceções, Esmirna e Filadélfia, as mais perseguidas” (LAWSON, S. J. **As Setes Igrejas do Apocalipse: O Alerta Final para o seu povo.** 5.ed., RJ: CPAD, 2004, pp.73,74).

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO II

Subsídio Sociocultural

“O Cenário [da igreja de Éfeso]

Uma viagem à velha Éfeso era como ir hoje a Nova Iorque ou Los Angeles. Era uma próspera metrópole, a mais proeminente cidade da Ásia Menor. Localizada no Rio Caster, a três milhas do Mar Egeu, Éfeso era o maior centro comercial da Ásia. Aí, embarcavam-se as mercadorias através do Mediterrâneo, subindo o Caster, onde eram distribuídas ao mundo todo.

Éfeso ficava na encruzilhada do mundo. Aqui, entrelaçavam-se quatro grandes estradas, trazendo negociantes e mercadores das mais importantes províncias romanas. Os efésios, por isso, eram mui avançados culturalmente. Eram cosmopolitas nas artes, dramas e urbanização.

Éfeso era uma cidade livre. Por sua lealdade a Roma, estava autorizada a ter governo próprio. Nela, não havia guarnição romana. Nenhuma opressão pairava sobre a cidade. Era imune à influência e à tirania romanas.

Éfeso era também o centro do paganismo. Uma das sete maravilhas do velho mundo está ali — o templo de Diana. Lugar de intensa idolatria, o templo era tão extenso quanto dois campos de futebol. Nele, floresciam a prostituição, as bebedeiras e as orgias. Não admira que tantos negócios viessem ao templo de Diana.

No templo, criminosos achavam asilo. Era um céu para o perverso. Com suas prostitutas, eunucos, dançarinas e cantores, era o esgoto da iniquidade. Mas no meio dessa cidade, Deus plantara uma próspera igreja. É melhor desempenhar uma missão nas portas do inferno do que pregar ao coral dos anjos. Deus sempre constrói sua Igreja onde as circunstâncias parecem menos favoráveis. Esta é a graça de Deus.

O Remetente

Para esta igreja, localizada em meio à tamanha idolatria e imoralidade, Jesus identifica-se da seguinte maneira:

Escreve ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro:... (Ap 2.1).

O Remetente não é nominado. Mas, obviamente, trata-se de Jesus Cristo. Ele é o mesmo que se revelara a João na estrondosa visão de Patmos. É o próprio Senhor ditando e elaborando a carta.

Jesus dirige a carta ao anjo da igreja. A palavra anjo significa mensageiro. Refere-se ao que tem como ministério primordial levar a mensagem à congregação. Hoje, o chamaríamos de pastor ou ancião. É

através dele que esta mensagem é trazida à igreja” (LAWSON, S. J. *As Setes Igrejas do Apocalipse: O Alerta Final para o seu povo*. 5.ed., RJ: CPAD, 2004, pp.79,80).

Lição 4: Esmirna, a igreja confessante e mártir

TEXTO ÁUREO

“*Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida*” (Ap 2.10c).

VERDADE PRÁTICA

Nada poderá calar a Igreja de Cristo, nem a própria morte.

HINOS SUGERIDOS : 48, 170, 607.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Êx 1.1-22 - A perseguição de Israel no Egito

Terça - Êx 17.8-16 - A perseguição de Israel no deserto

Quarta - Et 3.1-15 - A perseguição de Israel no Império Persa

Quinta - At 8.1-3 - A Igreja é perseguida em Jerusalém

Sexta - Ap 2.8-11 - A Igreja é perseguida no mundo romano

Sábado - Ap 7.9-17 - A Igreja será perseguida no final dos tempos

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Apocalipse 2.8-11.

8 - *E ao anjo da igreja que está em Esmirna escreve: Isto diz o Primeiro e o Último, que foi morto e reviveu:*

9 - *Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus e não o são, mas são a sinagoga de Satanás.*

10 - *Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.*

11 - Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte.

INTERAÇÃO

Ao iniciarmos o estudo da igreja de Esmirna deparamo-nos com um paradoxo: a cidade era rica e opulenta, mas a igreja era pobre e padecia das mais sórdidas calúnias e perseguições. Diferentemente da igreja de Laodiceia, Esmirna era pobre materialmente, mas rica espiritualmente (“Mas tu és rico,” — v.9). Era blasfemada e perseguida pelos que se diziam judeus, mas apreciada e elogiada pelo Rei dos judeus. A partir dessa igreja, Jesus de Nazaré nos ensina que as aparências podem enganar. Enquanto muitos, pela opulência exalada, pensam estar de pé aos olhos do mundo (mas não passam de caídos aos olhos divinos); outros, pela humildade e padecimento, estão em pé aos olhos de Deus.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Identificar as principais características da igreja de Esmirna (confessante e mártir).
- Descrever como Jesus se apresentou à igreja de Esmirna.
- Saber as condições da cidade de Esmirna.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, a lição deste domingo ensina como a igreja de Cristo deve se portar num contexto social e econômico distinto do dela. Para introduzir o tópico III, explique o paradoxo que pode existir entre duas igrejas que servem ao mesmo Senhor. Use o auxílio do esquema abaixo. Fale que mesmo tendo opulência, poder político e econômico, não significa que esta agrade ao Senhor. Conclua dizendo que à Esmirna o Senhor disse: “Não temas”. Mas de Cristo, Laodiceia ouviu: “Tu estás pobre, cega e nua”.

O PARADOXO DAS IGREJAS

ESMIRNA (2.8-10)	LAODICEIA (3.14-22)
Fervorosa e espiritual (v.9) Pobre materialmente (v.9) Dependente de Deus (v.10) O Senhor Jesus disse: "Nada temas das coisas que hás de padecer"; "Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida" (v.10).	Morna (v.17) Rica materialmente (v.17) Autossuficiente (v.17) O Senhor Jesus disse: "Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca"; "aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças, e vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os olhos com colírio, para que vejas" (vv.16,18).

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Mártir: *Quem é submetido a suplícios ou à morte, pela recusa de renunciar os seus princípios.*

A Igreja de Cristo está sendo impiedosamente perseguida. Embora localmente pareça tranquila, universalmente está sob fogo cerrado. A perseguição não é apenas física. Os santos são pressionados tanto pela cultura, quanto pelas instituições de um século que, por fazer no maligno, repudia e odeia os que são luz do mundo e sal da terra.

Esmirna é o emblema da igreja mártir. Se Laodiceia é a cara do mundo, Esmirna é o rosto do Cristo humilhado e ferido de Deus. Por isso, devota-lhe o mundo uma aversão insana e inexplicável. Mas como calar a voz daqueles, cujo sangue continua a clamar ao Juiz de toda a terra? Seu testemunho não será silenciado. Haverá de erguer-se tanto dos túmulos como dos lábios que se abrem com mansidão, para mostrar as razões da esperança cristã.

Compartilhemos o testemunho de Esmirna. Mesmo pressionada pelo inferno, soube como manter-se nas regiões celestiais em Cristo Jesus.

I. ESMIRNA, UMA IGREJA MÁRTIR

1. Esmirna, uma cidade soberba. A cidade de Esmirna, apesar de inferior a Éfeso e de não possuir os atrativos de Laodiceia, ufanava-se de ser a mais importante da região. Afinal, tinha lá as suas vantagens. Localizada na região sudoeste da Ásia Menor, era também afamada por seu porto e pela mirra que produzia. Utilizada na conservação de cadáveres, a essência era obtida espremendo-se a madeira da *commiphora myrrha*. Não é uma figura perfeita para uma igreja confessante e mártir?

2. A igreja em Esmirna. Informa Lucas que, durante a estadia de Paulo em Éfeso, toda a Ásia Menor foi alcançada pelo Evangelho: “E durou isto por espaço de dois anos, de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, tanto judeus como gregos” (At 19.10). Infere-se, pois, tenha sido a igreja em Esmirna estabelecida nesse período. Conquanto plantada numa cidade opulenta, ela era pobre, mas ricamente florescia em Deus (Ap 2.9).

Um dos mais notáveis bispos de Esmirna foi Policarpo (69-155 d.C). Diante do carrasco romano, não negou a fé em Cristo.

3. Esmirna, confessante e mártir. A igreja em Esmirna era confessional e mártir. Professando a Cristo, demonstrava estar disposta a sustentar-lhe o testemunho até o fim; sua fidelidade ao Senhor era inegociável (Ap 2.10). Como está a nossa confissão nestes tempos difíceis e trabalhosos?

SINOPSE DO TÓPICO (I)

A natureza da igreja de Esmirna era ser confessante e mártir. Professando Cristo, estava disposta a testemunhá-lo até a morte.

II. APRESENTAÇÃO DO MISSIVISTA

A uma igreja ameaçada no tempo, apresenta-se Jesus como a própria eternidade: “Isto diz o Primeiro e o Último, que foi morto e reviveu” (Ap 2.8). Nem a morte pode separar-nos do amor de Deus (Rm 8.35).

1. O Primeiro e o Último. Sendo Jesus o Primeiro, todas as coisas foram criadas por seu intermédio. Sem Ele nada existiria, porque Ele é antes de todas as coisas (Jo 1.1-3). Por isso, o Senhor lembra ao anjo da Igreja em Esmirna que tudo estava sob o seu controle. Até mesmo os que lhe moviam aquela perseguição achavam-se-lhe sujeitos; tudo era criação sua. Aliás, o próprio Diabo estava sob a sua soberania, pois também era criatura sua, apesar de reivindicar privilégios de criador (Ez 28.14,15).

Sendo também o Último, Jesus estará na consumação de todas as coisas como o Supremo Juiz (Jo 5.27; Rm 2.16; 2 Tm 4.1). Portanto, os que se levantavam contra Esmirna já estavam julgados e condenados, a menos que se arrependessem de suas más obras.

2. Esteve morto e tornou a viver (Ap 2.8). Conforme Jesus antecipara ao pastor de Esmirna, o Diabo estava para lançar algumas de suas ovelhas na prisão, onde seriam postas à prova (Ap 2.10). Todavia, nada deveriam temer, pois ao seu lado estaria Aquele que é a ressurreição e a vida (Jo 11.25). Somente Jesus tem autoridade para fazer-nos semelhante exortação, pois somente Ele venceu a morte e o inferno.

Não desejava o Senhor Jesus que o anjo de Esmirna temesse aqueles, cujo poder limita-se a tirar-nos a vida física, mas aquele que, além de nos ceifar a vida terrena, tem suficiente autoridade para lançar-nos no lago de fogo (Mt 10.28). Por conseguinte, o martírio daqueles santos iria tão somente antecipar-lhes a glorificação ao lado de Cristo.

SINOPSE DO TÓPICO (II)

Jesus Cristo apresentou-se à igreja de Esmirna como o Primeiro e o Último; o que esteve Morto e Reviveu.

III. AS CONDIÇÕES DA IGREJA EM ESMIRNA

1. Tribulação (Ap 2.9). O anjo da igreja em Esmirna sabia perfeitamente que a tribulação é um legado que recebemos do Senhor Jesus: “Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (Jo 16.33). Tranquilizado por essa promessa, o pastor de Esmirna refugiava-se na paz que excede todo o entendimento (Fp 4.7). Roguemos, pois, ao Senhor que console os que, neste momento de suprema provação, estão selando a fé com o próprio sangue. Oremos pelos mártires do século XXI.

2. Pobreza. Se Laodiceia de nada tinha falta, Esmirna carecia de tudo. O próprio Senhor reconhece-lhe a extrema pobreza: “Conheço a tua (...) pobreza” (Ap 2.9). Essa pobreza, todavia, era rica. Complementa o Cristo: “Mas tu és rico”. Sim, ela era rica, pois fora comprada por um elevadíssimo preço: o sangue de Jesus (1 Pe 1.18,19).

3. Ataques dos falsos crentes. Além dos ataques externos, internamente a igreja em Esmirna era perseguida por falsos crentes a quem o Senhor Jesus desmascara: “Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus e não o são, mas são a sinagoga de Satanás.” (Ap 2.9). O que buscava essa gente? Corromper a graça de Cristo através de artifícios humanos. Eles eram tão afoitos na disseminação de suas heresias e modismos, que se desfaziam em blasfêmias contra o pastor e a sua igreja. Mas na verdade estavam blasfemando de Cristo. Todavia, não haviam de ir adiante, pois em breve seriam julgados por aquele que sonda mentes e corações (Ap 2.23).

A Igreja de Cristo, nestes últimos dias, vem sendo atacada por falsos mestres e doutores. Disseminando heresias e modismos em nossos redes, fazem comércio dos santos. E abertamente blasfemam o nosso bom nome. Não irão, porém, adiante; sobre os tais paira o juízo de Deus.

4. Os crentes em prisão. Além dessas contrariedades, alguns membros da igreja em Esmirna (talvez os integrantes do ministério) seriam lançados na prisão, onde uma tribulação de dez dias aguardava-os (Ap 2.10). Foram eles executados? O que sabemos é que perseveraram até o fim, pois almejavam receber a coroa da vida.

Não são poucos os crentes que, neste momento, acham-se presos pelo único crime de professar a fé em Cristo (Mt 24.9). Nossos irmãos são torturados e executados. Em nossas orações, não nos esqueçamos dos mártires.

Oremos para que o nosso país jamais caia sob ideologias totalitárias e tirânicas como o nazismo e o comunismo.

SINOPSE DO TÓPICO (III)

As condições humanas da igreja de Esmirna eram de tribulação, pobreza material e ataques caluniosos de falsos crentes.

CONCLUSÃO

Somente os que conhecem a natureza da segunda morte não temem as angústias da primeira. Esta, posto que é morte física, termina uma jornada temporal; aquela, ainda que morte, não morre: inicia um suplício eterno. Eis porque Esmirna sujeitava-se à primeira, porque temia o dano da segunda. Mas a sua principal motivação não era o medo da segunda morte e, sim, o amor que tinha por aquele que é a ressurreição e a vida.

Oremos pela igreja perseguida e mártir! As catacumbas de Roma não ficaram no passado. Num século que se diz tolerante e democrático, acham-se catacumbas e covas tanto nas metrópoles do Oriente quanto nas mégalopoles do Ocidente.

VOCABULÁRIO

Commiphora Myrrha: Do Lat. Planta nativa do nordeste da África, também conhecida por Mirra arábica.

Jazer: Estar dominado, sepultado.

Megalópoles: Grandes e importantes cidades.

Missivista: Autor de uma missiva ou carta.

Redis: Fonte aberta, armazenamento de algo.

Ufanava-se: Relativo a ufanar, sentir-se orgulhoso.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

RICHARDS, L. O. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento**. 1.ed., RJ: CPAD, 2007.
RICHARDS, L. O. **Guia do Leitor da Bíblia: Uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo**. 1.ed., RJ: CPAD, 2005.

EXERCÍCIOS

1. Onde ficava a igreja em Esmirna?

R. *Na cidade de Esmirna, localizada na região sudoeste da Ásia Menor.*

2. Qual a natureza da igreja em Esmirna?

R. *Confessante e mártir.*

3. Como o Senhor Jesus apresentou-se à Esmirna?

R. *Como a própria eternidade: “Isto diz o Primeiro e o Último, que foi morto e reviveu” (Ap 2.8).*

4. Como Esmirna enfrentava as perseguições?

R. *Refugiando-se na paz que excede todo entendimento (Fp 4.7).*

5. Que tipos de perseguição enfrentamos hoje?

R. *Ataques de falsos mestres e doutores com heresias e modismo que fazem dos santos um grande comércio religioso.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO I

Subsídio Teológico

“Os Vencedores Não Sofrerão o Dano da Segunda Morte (Ap 2.11)”

‘Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte’.

Ao concluir esta carta, o Espírito lembra a todas as igrejas de que há alguma coisa pior do que a morte física. Há a ‘segunda morte’, a separação final (Ap 20.11-15; 21.8). Esta morte implica numa eterna separação do plano, promessas, amor, misericórdia e graça de Deus. Fé, ou confiança, em Deus, não mais existirão; a salvação será impossível, e ninguém esperará por mudanças no futuro. A comunhão com Deus será para sempre perdida.

Por outro lado, os que são vitoriosos à medida que habitam no amor de Cristo pela fé, nunca terão medo da segunda morte, pois Deus tem lhes reservado um lugar na Nova Jerusalém, no novo céu e na nova terra.

A implicação contida nesse versículo é que, se alguém não for vitorioso, sofrerá a segunda morte, no lago de fogo. Em Mateus 25.41, Jesus enfatiza que o fogo eterno não foi preparado para os homens, mas ‘para o diabo e seus anjos’. Mas os que se recusarem a se arrepender, e se desviarem, ou descrerem no Filho de Deus, compartilharão do mesmo destino de Satanás” (HORTON, S. M. **Apocalipse: As coisas que brevemente devem acontecer**. 2.ed., RJ: CPAD, 2001, pp.32,33).

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO II

Subsídio Sociopolítico

“Perseguição Governamental

Esmirna sofria sob a tirania de Roma. Mais adiante, Jesus identifica tal tribulação como prisão ou encarceramento.

A palavra tribulação (*thlipsis*, no grego) é muito radical. Literalmente, significa esmagar um objeto, comprimindo-o. Descreve a vítima sendo esmagada, e seu sangue, extraído. Descreve pessoas esmagadas até a morte por uma enorme pedra. Também descreve a dor duma mulher ao dar à luz a filhos.

Em Esmirna, os crentes eram dolorosamente esmagados sob as rígidas cláusulas da lei romana. Eram arrancados de suas casas, capturados nas feiras livres e levados cativos. César jogava toda a força de seu poderoso império sobre esta pequena igreja. E muitos desses santos já haviam selado seus testemunhos com o próprio sangue.

Quando a igreja foi fundada em Jerusalém, era Israel quem lhe avultava como ameaça, e não Roma. Além do mais, vigorava naqueles dias a paz romana [...]. Embora cada país conquistado pudesse conservar seus próprios líderes e costumes, tinha de prestar cega obediência ao imperador. Aparentemente nada havia mudado. O povo ainda gozava certas liberdades políticas, religiosas e culturais, mas lá estava o Império Romano pronto a reprimir qualquer indisciplina.

Mas tudo mudou repentinamente. Em 67 d.C, um louco chamado Nero subiu ao trono de Roma. Temendo perder o trono, Ele matou suas três primeiras esposas e a própria mãe. Sob sua insanidade, as chamadas de perseguição foram inflamadas contra a Igreja. Nero culpou os cristãos por muitos de seus erros políticos. Foi esta a perseguição mencionada nas duas epístolas de Pedro.

Mas Nero morreu cedo, proporcionando momentâneo refrigério à Igreja. Em 81 d.C, porém, outro insano assume o poder. Domiciano era mais cruel que Nero. E logo uma segunda onda de perseguição levanta-se contra os cristãos. *Esta é a perseguição a que Jesus se refere na carta à Esmirna* [grifo nosso].

Ao expandir-se, Roma conquistou muitos territórios e países, gerando grande diversidade de línguas e culturas no império. Como unificar tantas diversificações? [...] A adoração ao imperador foi a resposta. Uniria o império, pois obrigaria cada cidadão romano a prestar, uma vez por ano, pública lealdade diante do busto de César.

Mas para os cristãos, adorar a César era uma traição ao Rei dos reis. [...] Ao invés de declarar: ‘César é Senhor’, os primeiros cristãos bravamente confessavam: ‘Cristo é Senhor!’ Como resultado, passou a Igreja a sofrer dolorosamente” (LAWSON, S. J. **As Sete Igrejas do Apocalipse: O Alerta Final de Cristo para seu povo**. 5.ed., RJ: CPAD, 2004, pp.100,01).

Lição 5: Pérgamo, a igreja casada com o mundo

TEXTO ÁUREO

“Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a

concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo” (1 Jo 2.15,16).

VERDADE PRÁTICA

Só há um modo de a Igreja de Cristo destronar a Satanás: manter a Deus no trono e combater a apostasia com a espada do Espírito.

HINOS SUGERIDOS: 20, 48, 71.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Ef 6.11 - Os ardis de Satanás

Terça - Nm 24 - As consequências da doutrina de Balaão

Quarta - 2 Tm 4 - Os falsos mestres e doutores

Quinta - Hb 13 - A santidade na vida cristã

Sexta - Êx 28.36 - Santidade ao Senhor

Sábado - Lv 20.26 - Ser-me-eis santos

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Apocalipse 2.12-17.

12 - *E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois fios:*

13 - *Eu sei as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.*

14 - *Mas umas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel para que comessem dos sacrifícios da idolatria e se prostituíssem.*

15 - *Assim, tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas, o que eu aborreço.*

16 - *Arrepende-te, pois; quando não, em breve virei a ti e contra eles batalharei com a espada da minha boca.*

17 - *Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.*

INTERAÇÃO

Professor, nesta lição estudaremos a respeito da terceira carta de Jesus enviada ao pastor da igreja de Pérgamo. Esta encontrava-se inserida numa cidade marcada pela idolatria, onde o trono de Satanás estava estabelecido (Ap 2.12). Manter-se santo e fiel ao Senhor em meio àquela sociedade idólatra não era nada fácil. Porém, os crentes de Pérgamo eram fiéis e não negaram a fé em Jesus. Mesmo passando por muitas perseguições. Os crentes tinham fé, mas parece que lhes faltavam o discernimento bíblico e espiritual para combater os falsos ensinamentos. Havia um grupo de pessoas que tolerava os pseudomestres e práticas contrárias à Palavra de Deus. O povo do Senhor corrompia-se ao aceitar as doutrinas de Balaão. A Igreja do Altíssimo deve conhecer mais a Palavra de Deus a fim de que ensine a sã doutrina.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Conhecer o contexto geográfico e histórico da cidade de Pérgamo.
- Elencar as principais características da igreja de Pérgamo.
- Explicar quais eram as heresias encontradas em Pérgamo.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, para introduzir o tópico IV da lição, providencie cópias do quadro abaixo para os alunos. Distribua as cópias e explique à classe que na igreja de Pérgamo havia um grupo de pessoas que ensinava heresias e tolerava a doutrina de Balaão. Em seguida pergunte à turma: “Quem foi Balaão?”; “Qual era a sua doutrina?”. Ouça com atenção os alunos e responda as questões lendo o quadro abaixo.

QUEM FOI BALAAO

- Falso profeta gentio, filho de Beor, que vendeu seus serviços a um rei pagão, e que o aconselhou a seduzir Israel a comprometer sua fé por meio da idolatria e imoralidade (Nm 22-24).

A DOCTRINA DE BALAAO

- A doutrina de Balaão refere-se, a mestres e pregadores corruptos que, em Pérgamo, que levavam suas congregações à transigência fatal com a imoralidade, o mundanismo e as falsas ideologias.

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Heresia: Rejeição voluntária aos ensinamentos da Palavra de Deus.

Primeiro, vieram os discípulos de Balaão que, sob o manto de uma espiritualidade afetada e exótica, logo acharam guarida na igreja em Pérgamo. Depois, chegaram os nicolaítas que, embora atrevidos e afoitos, também não encontraram dificuldades para se acomodar entre as pobres e desprotegidas ovelhas. Quando o ministério local deu por si, já não havia mais nada a fazer: o terreno já estava tomado pelo inimigo. E o pastor da igreja? Ele sabia que a situação era grave, mas não ignorava o que acontecera ao seu antecessor. Ao reagir, o destemido Antipas foi assassinado pelo grupo que sustentava o trono de Satanás naquela igreja.

As coisas, porém, não haveriam de continuar daquele jeito. Já enojado, Jesus, através de João, envia uma carta ao anjo de Pérgamo, urgindo-o a retomar o cajado e apascentar o rebanho de conformidade com a sã doutrina. Caso contrário, o próprio Senhor batalharia contra aqueles iníquos com a espada que sai de sua boca.

Como estão nossas igrejas? Será que, de alguma forma, não permitimos que o Diabo se entronizasse entre nós e não o percebemos? É hora de reagir contra o império das trevas.

I. PÉRGAMO, O TRONO DE SATANÁS

1. Pérgamo, a cidade dos livros e da ignorância espiritual. Situada às margens do Caíco e distante trinta quilômetros do Mar Egeu, Pérgamo era a mais importante metrópole da Mísia. Cidade antiga e rica, fizera-se afamada por sua biblioteca, cujo acervo chegou a ser estimado em duzentos mil volumes. De tal forma ela se achava ligada aos livros, que o seu nome tornou-se sinônimo destes: pergaminho. Seus operários sabiam como industrializar a pele animal como suporte à escrita.

Como uma cidade tão rica em livros podia ser tão pobre quanto ao conhecimento do verdadeiro Deus? Faltava-lhe a sabedoria do Livro dos livros (Pv 1.7).

2. A Igreja em Pérgamo. Pérgamo, em grego, significa casado. É bem provável que a Igreja de Cristo haja sido implantada em Pérgamo quando da estadia de Paulo em Éfeso (At 20.31). Apesar de a cidade ser a guardiã do trono do próprio demônio, o Reino de Deus prevaleceu em seus termos. Se o trono era do Diabo, o cetro estava nas mãos de Cristo (Is 9.6).

SINOPSE DO TÓPICO (I)

Pérgamo era uma cidade onde o mal reinava, porém o Reino de Deus, manifestado por intermédio da igreja, prevaleceu em seus termos.

II. A ESPADA DE DOIS GUMES

1. A espada afiada de dois gumes. A uma igreja casada com o mundo e que já se havia acomodado a duas ardilosas heresias, apresenta-se Jesus como “aquele que tem a espada aguda de dois fios” (Ap 2.12). Sim, contra as apostasias, só existe uma arma realmente poderosa: a Bíblia Sagrada — a espada do Espírito Santo (Ef 6.17; Hb 4.12).

2. Manejando bem a espada do Espírito. Se temos semelhante arma, combatamos as mentiras que nos chegam aos arraiais como verdades. Cortemos pela raiz as heresias, misticismos e modismos que teimam brotar em nossos campos. Nessa luta, porém, saibamos como manejar a Palavra de Deus: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm 2.15).

Guerreemos contra as inverdades doutrinárias que o Diabo, velada e abertamente, vem semeando na seara do Mestre (2 Pe 2.1).

SINOPSE DO TÓPICO (II)

A Bíblia Sagrada é uma arma poderosa no combate à apostasia.

III. O DESTINATÁRIO

1. Um anjo numa cidade infernal. Não era nada fácil ao anjo de Pérgamo habitar nessa cidade. Se por um lado, era coagido pelos pagãos a incensar o altar no qual César era divinizado; por outro, era constrangido a conviver com o paganismo que, a princípio sutil, ameaçava agora o remanescente fiel da igreja. Mas o Senhor Jesus estava de tudo ciente: “Eu sei as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás” (Ap 2.13). Denota-se, pois, que os crentes infieis e casados com o mundo, haviam entronizado Satanás na casa de Deus.

Pérgamo era uma cidade infernal, mas o Senhor queria o seu anjo ali, para que ali fosse manifestado o Reino dos Céus.

O paganismo não ficou restrito a Pérgamo. Nestes últimos dias, o Diabo vem repaganizando o mundo através dos meios de comunicação. Há um panteão em cada praça.

2. O testemunho e a perseverança de um anjo. Embora habitasse num lugar espiritual e moralmente hostil, o anjo da igreja em Pérgamo porfiava em manter o seu testemunho, como realça o próprio Senhor. “[...] reténs o meu nome e não negaste a minha fê” (Ap 2.13). Ele mantinha uma postura impecável como servo de Deus. Se parte de sua igreja achava-se casada com o mundo, ele e o remanescente fiel encontravam-se aliançados com o Cordeiro de Deus.

3. Antipas, a fiel testemunha. Mui provavelmente, Antipas havia precedido o destinatário da carta no pastorado de Pérgamo. E pelo que depreendemos das palavras do Senhor, o fiel Antipas, cujo nome em grego significa “contra todos”, levantara-se para combater os apóstatas que haviam entronizado o Diabo naquela igreja. Por isso, ajuntaram-se todos para tirar-lhe a vida, conforme denuncia Jesus: “o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita” (Ap 2.13).

Sim, Antipas não foi morto pelas autoridades romanas. Ele foi morto pelos que se diziam irmãos. Por conseguinte, caberia ao atual anjo de Pérgamo continuar a luta de Antipas. Levantar-se-ia ele contra os que detinham a doutrina de Balaão e sustentavam o ensino dos nicolaítas.

SINOPSE DO TÓPICO (III)

O pastor da igreja em Pérgamo manteve uma postura impecável como servo de Deus, mesmo vivendo em uma cidade idólatra e maligna.

IV. AS HERESIAS DE PÉRGAMO

1. Doutrina de Balaão. Ensino pseudobíblico que, torcendo as Sagradas Escrituras através de artifícios teológicos e hermenêuticos, corrompia a graça de Deus, apresentando aos santos uma teologia permissiva e eticamente tolerante (Jd 4). O objetivo dessa doutrina era levar o povo de Deus à prostituição e à idolatria, a fim de, enfraquecendo-os moral e espiritualmente, extorquir-lhes os bens materiais. Era a teologia dos ladrões.

O patrono desta doutrina era Balaão, filho de Beor que, embora profeta e teólogo, utilizou-se da profecia e da teologia para levar a maldição ao arraial hebreu (Nm 25). Subornado por Balaque, rei de Moabe, ensinou-lhe como levar a maldição às tendas hebreias. Por isso, o apóstolo Pedro taxa-o de louco (2 Pe 2.15,16). E Judas acusa-o de venalidade (Jd 11).

Balaão tinha os seus discípulos em Pérgamo. Estimulados pela ganância, utilizavam-se de sua influência teológica sobre a igreja, a fim de levá-la a noivar-se com o mundo.

2. A doutrina dos nicolaítas. Não sabemos muita coisa acerca dos nicolaítas. O que sabemos é que a sua doutrina não destoava quase nada do ensino de Balaão. Pelo menos quanto ao conteúdo.

Se Balaão era dissimulado, sutil e teológico, os nicolaítas, fazendo abertamente comércio dos santos, publicamente apregoavam a repaganização da igreja, afirmando ser possível servir a Deus e aos ídolos. Utilizando-se de um linguajar bem elaborado, levaram muitos fiéis a se desviarem pelos caminhos da fornicação, do adultério e da idolatria.

SINOPSE DO TÓPICO (IV)

Na igreja de Pérgamo havia falsos mestres que seguiam e ensinavam a doutrina de Balaão, cujo objetivo era levar o povo de Deus à prostituição e à idolatria.

CONCLUSÃO

Escrevendo aos filipenses, o apóstolo Paulo afirmou: “Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Fp 3.20). Embora o cristão não tenha como evitar o lado “temporal” da vida, seu olhar deve fixar-se em sua redenção eterna. Jesus sabia da sedução que os bens terrenos podem exercer sobre nós e por isso advertiu: “Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração” (Mt 6.21). Por esse motivo, coloquemos o Senhor Jesus sempre em primeiro lugar.

VOCABULÁRIO

Afetada: Exagerada, aparente.

Brandi-la: Empunhá-la (a arma); prepará-la para o disparo.

Panteão: Conjunto de deuses de um povo.

Propositura: Ato ou efeito de propor; proposição.

Venalidade: Condição ou qualidade do que pode ser vendido. No caso de Balaão, tal postura é inaceitável, pois ele negociava “profecias”.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

LAWSON, S. J. **As Sete Igrejas do Apocalipse: O alerta final de Cristo para o seu povo.** 5.ed., RJ: CPAD, 2004.

EXERCÍCIOS

1. Qual era a situação espiritual da igreja em Pérgamo?

R. *Uma igreja casada com o mundo e que já se havia acomodado a duas ardilosas heresias.*

2. O que representa a espada do Espírito?

R. *A Bíblia Sagrada.*

3. Quem foi Antipas de acordo com a lição?

R. *Fiel testemunha. Mui provavelmente, havia precedido o destinatário da carta no pastorado de Pérgamo. E pelo que depreendemos das palavras do Senhor, o fiel Antipas, cujo nome em grego significa “contra todos”, levantara-se para combater os apóstatas.*

4. O que era a doutrina de Balaão?

R. *Ensino pseudobíblico que, torcendo as Sagradas Escrituras através de artifícios teológicos e hermenêuticos, corrompia a graça de Deus, apresentando aos santos uma teologia permissiva e eticamente tolerante.*

5. Como devemos portar-nos diante de uma sociedade pagã e permissiva?

R. *Resposta pessoal.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Teológico

“Pérgamo é chamada ao arrependimento

Apesar de a igreja em Pérgamo, como um todo, ser fiel a Cristo e às verdades do Evangelho, alguns dentre eles faziam-se passíveis da repreensão do Senhor. Os tais estavam comprometendo sua fé com os baixos padrões morais e costumes pagãos daqueles dias. Tinham um comportamento idêntico aos dos israelitas nos dias de Moisés. Seguindo os conselhos de Balaão, um vidente e falso profeta, Balaque, rei de Moabe, usou belas jovens de seu reino para seduzir os israelitas, e induzi-los a participarem de suas festas idólatras, nas quais a imoralidade era praticada em nome da religião (ver Número 25.1-5; 31.15,16). Jesus chama a isto de prostituição (Ap 2.14). Deus não aceita ritos e cerimônias como desculpa para se quebrar os seus mandamentos (Ver 2 Pedro 2.15,16, onde por dinheiro, Balaão tenta manipular Deus para que amaldiçoasse a Israel).

Alguns estudiosos veem no nome hebreu de Balaão (Ap 2.14) um equivalente no grego *Nikolaos*, identificando os balaamitas como os nicolaítas do versículo 15. Entretanto, pelo contexto parecem ser dois grupos diferentes. Pode ser que os nicolaítas encorajassem o mesmo tipo de desregramento desenfreado que os balaamitas, mas sem envolver idolatria. É claro que ambos os grupos possuíam perspectivas erradas acerca do amor e da liberdade do cristão” (HORTON, S. M. **Apocalipse: As coisas que brevemente devem acontecer**. 2.ed., RJ: CPAD, 2001. pp.35,36).

Lição 6: Tiatira, a igreja tolerante

TEXTO ÁUREO

“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?” (2 Co 6.14,15).

VERDADE PRÁTICA

O verdadeiro amor tudo suporta, mas não pode tolerar o pecado, porque o amoroso Deus exige santidade e justiça de seus filhos.

HINOS SUGERIDOS: 75, 192, 396.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - At 16.14 - Lúcia servia a Deus em Tiatira

Terça - At 19.10 - Toda Ásia ouvia a Palavra de Deus

Quarta - Ap 2.18 - “Olhos” e “pés” do Filho de Deus

Quinta - Ap 2.19 - Tiatira, uma igreja que ama

Sexta - Ap 2.23 - O Senhor sonda mentes e corações

Sábado - 2 Co 11.3 - A simplicidade em Cristo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Apocalipse 2.18-25.

18 - *E ao anjo da igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao latão reluzente:*

19 - *Eu conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras.*

20 - *Mas tenho contra ti o tolerares que Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensine e engane os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria.*

21 - *E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; e não se arrependeu.*

22 - *Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras.*

23 - *E ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda as mentes e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras.*

24 - *Mas eu vos digo a vós e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei.*

25 - *Mas o que tendes, retende-o até que eu venha.*

INTERAÇÃO

Das sete cartas enviadas por Jesus às igrejas da Ásia Menor, a de Tiatira é a mais extensa. A cidade de Tiatira não era política e religiosamente importante. Sua singularidade residia no aspecto comercial. Através da sua posição geográfica, o intercâmbio comercial da cidade se dava entre Europa e Ásia. Mas, no entanto, a idolatria estava presente nessa prática comercial. Os membros da igreja de Tiatira deveriam decidir o que fazer nessas circunstâncias, já que muitos eram profissionais da área do comércio. Todavia, a igreja de Tiatira não sofria perseguição religiosa; o perigo estava dentro da própria igreja, e tinha um cognome: Jezabel; a mulher que sustentava o seguinte ensino: Não havia problema de os cristãos amalgamarem-se com o pecado. É nessa perspectiva cultural que se encontra a igreja de Tiatira.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Identificar as principais características igreja de Tiatira.
- Saber que se tratava de uma igreja rica em obras.
- Conscientizar-se de que o verdadeiro amor não é cego para o pecado.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Caro professor, a lição desse domingo avalia a relação tênue que há entre “amor” e “disciplina”. Para concluir a lição bíblica sobre a igreja de Tiatira, leia Provérbios 3.11,12 e Apocalipse 3.19. Após a leitura, diga aos alunos que Deus é amor, bondade e misericórdia, no entanto, tais atributos não anulam sua natureza disciplinadora: O Pai “repreende” e “corrige” a quem Ele ama e quer bem.

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Tolerância: Ato ou efeito de tolerar; indulgência; condescendência.

Ao contrário de Éfeso, a igreja em Tiatira fizera-se conhecida pelo amor. Mas se a primeira foi elogiada por odiar os maus, a segunda foi repreendida por tolerar o mal. Aquela faltava amor; a esta, o amor até sobejava. Mas nenhum dos dois amores era

perfeito. O amor de Éfeso já não amava como antes; o amor de Tiatira amava mais do que antes, mas ainda não era capaz de repulsar o mal.

Sim, Tiatira era amorosa. No entanto, fez-se réproba ao mostrar-se indulgente com uma profetisa que, à semelhança da mulher de Acabe, vinha induzindo os santos ao adultério e à idolatria. O espírito de Jezabel continua a rondar o rebanho do Senhor. Vigilância e oração. Nem tudo que parece espiritual vem do Espírito de Deus.

I. A IGREJA EM TIATIRA

1. A cidade de Tiatira. Embora rica, Tiatira não podia ostentar a riqueza de Éfeso nem era tão importante quanto Pérgamo. Mas sabia como usufruir do progresso que os romanos haviam trazido à região ao transformar a Ásia Menor numa província imperial. Sua produção de tecidos, principalmente o índigo, tornou-a famosa em todo o mundo.

Tiatira fizera-se afamada também pelas guildas que agrupavam os profissionais das mais diversas áreas; eram uma espécie de sindicato.

Hoje, quem visita a moderna Akhisar, na Turquia, depara-se com as ruínas de uma Tiatira que, outrora florescente, perdera todo o viço ao honrar mais a criatura do que ao Criador.

2. A igreja em Tiatira. É bem provável que o Evangelho tenha chegado a Tiatira através de Lídia. Evangelizada por Paulo em Filipos, retornou à cidade natal como portadora das Boas Novas de Salvação (At 16.14). O apóstolo haveria de confirmar o trabalho ali estabelecido em sua terceira viagem missionária (At 19.10).

SINOPSE DO TÓPICO (I)

A igreja de Tiatira estava localizada numa cidade progressista e comercial.

II. A IDENTIFICAÇÃO DO DESTINATÁRIO

1. Filho de Deus. Apresentando-se como o Filho de Deus, o Senhor torna bem patente, ao anjo da igreja em Tiatira, ser igual ao Pai (Jo 5.18; Fp 2.6; Ap 2.18). Implicitamente, declara-se o cabeça da Igreja. Sim, Jesus Cristo é o chefe supremo e incontestável tanto da igreja local quanto da Igreja Invisível, Militante e Universal. Portanto, peregrinemos de acordo com a sua vontade (1 Pe 1.17).

2. Onisciente. Seus olhos são “como chama de fogo” (Ap 2.18). Sim, Jesus é onisciente. Ele tudo sabe, tudo conhece, tudo vê (Jo 2.25; 16.30). Sonda-nos as mentes e os corações (Ap 2.23). Portanto, o Senhor sabia muito bem o que se passava na igreja em Tiatira.

O que ocorre em nossas igrejas não está oculto aos olhos do Filho de Deus. É tempo de concerto e avivamento.

3. Supremo Juiz. O poder judiciário do Filho de Deus é simbolizado pelo bronze polido de seus pés. Ele é o Juiz Supremo de todas as coisas, porque todas as coisas foram-lhe confiadas pelo Pai (Jo 5.22; Ap 2.18). Em breve, pois, Jesus haveria de submeter a severo julgamento tanto Jezabel quanto os que com ela adulteravam. Deus não mudou. Continua a julgar os lobos que, em sua Igreja, vestem-se como cordeiros, a fim de levar as ovelhas ao pecado (Mt 7.15).

SINOPSE DO TÓPICO (II)

Jesus se apresenta a Tiatira como o chefe supremo e incontestável tanto da igreja local como a da invisível.

III. UMA IGREJA RICA EM OBRAS

Antes de o Senhor Jesus censurar o anjo da igreja em Tiatira, passa a destacar-lhe as qualidades. Aliás, Tiatira, conforme já adiantamos, era tão rica em obras quanto Éfeso. Além disso, fizera-se elogiável pelo amor que consagrava a Deus. No entanto, ainda não havia alcançado o padrão de Filadélfia.

1. Amor. O amor de Tiatira era maior do que antes, mas ainda não era perfeito. Sua imperfeição não estava em amar os maus; residia no aquiescer ao mal (1 Co 13.6,7). O amor que tolera o erro, ainda desconhece o que é certo. Deus ama o pecador, mas odeia o pecado de Jezabel e a abominação dos que, com ela, fizeram-se repugnantes aos seus olhos.

2. Serviço. Obreira incansável, Tiatira vinha notabilizando-se no serviço a Cristo em favor dos santos (Ap 2.19). Evangelizava, socorria os mais necessitados e tudo fazia por expandir o Reino de Deus. Imitando a apostólica Jerusalém, erguia-se como exemplo para as demais igrejas. Todavia, seu amor carecia de perfeições (1 Co 13.1-13).

3. Fé. Por suas obras, Tiatira demonstra a sua fé (Tg 2.18). Uma fé, aliás, que não se limitava a um mero assentimento intelectual (Tg 2.19). Sua confiança em Deus era bem fundamentada. Tinha forças não somente para realizar o impossível, mas para mostrar uma perseverança que ousava além dos limites humanos.

4. Paciência. A paciência é a virtude que nos capacita a suportar o insuportável (Rm 5.4). Sabemos que, juntamente com a luta, o Senhor vem com o escape sempre oportuno (1 Co 10.13). É por isso que o anjo de Tiatira mantinha-se perseverante e calmo.

5. Abundância em obras. O anjo da igreja em Tiatira jamais se mostrou remisso. Trabalhando e esforçando-se cada vez mais, foi elogiado por Cristo por serem as suas

últimas obras mais abundantes do que as primeiras (Ap 2.19). Se as primeiras eram boas, as últimas tinham a marca da excelência.

SINOPSE DO TÓPICO (III)

A igreja de Tiatira era rica em amor, serviço, fé, paciência e boas obras.

IV. JEZABEL, E AS PROFUNDEZAS DE SATANÁS

Não obstante suas inigualáveis virtudes, o anjo da igreja em Tiatira foi reprovado por Cristo por estar tolerando uma mulher que, dizendo-se profetisa, encontrava-se a desencaminhar os fiéis à idolatria e à prostituição.

1. A Jezabel de Tiatira. Idólatra e adúltera. Assim era a mulher de Acabe conhecida entre as tribos hebreias. Por causa de sua reputação, ela serviu para nomear a profetisa que, em Tiatira, induzia os homens ao adultério e à apostasia. Curiosamente, Jezabel, em hebraico, significa casta, mas em nada diferia ela de uma rameira (2 Rs 9.22).

2. O ministério de Jezabel. Jezabel apareceu em Tiatira com uma nova doutrina que, em essência, era a velha mentira do Diabo (Gn 3.1-5). Apresentou um ensino novo, uma unção nova e, quem sabe, até um método novo de crescimento da igreja. Nos bastidores, era tudo isso conhecido como as profundezas de Satanás (Ap 2.24). O que parecia uma nova revelação era, na verdade, o engano antigo e caduco que levou nossos pais à ruína (2 Co 11.3).

Além de profetizar, Jezabel ascendera à categoria de mestra na igreja (Ap 2.20). Profetizando e ensinando, seduzia a todos com a sua doutrina. Como lhe fora possível tamanha ascensão sobre o ministério? Não havendo ninguém que lhe barrasse os passos, ela transtornou todo o redil e comprometeu a ortodoxia e a pureza da igreja.

3. A obra de Jezabel. Através de seus ensinamentos e profecias, a perversa Jezabel induz alguns homens à idolatria e ao adultério (Ap 2.20). Muita vigilância. Não são poucos os que, sob o manto de uma espiritualidade afetada e caricata, desviam os fiéis a práticas vergonhosas e abomináveis.

Cuidado com o rebanho que o Senhor lhe confiou (At 20.28,29). Zele pela sã doutrina e pelos bons costumes. Jamais permita que o lobo lhe devore as ovelhas, utilizando-se de seu púlpito (1 Tm 1.3; 4.16).

SINOPSE DO TÓPICO (IV)

A profetisa Jezabel, desencaminhava os fiéis de Tiatira do reto caminho à idolatria e a prostituição.

CONCLUSÃO

Em sua misericórdia, Deus concedeu um tempo de arrependimento a Jezabel e aos que com ela pecaram (Ap 2.21). Buscaram eles o favor do Senhor? Não temos o desfecho dessa história. Apesar de estarmos em plena era da graça, o Deus do Antigo Testamento não mudou. Se Ele puniu a Acã, não deixou impunes Ananias e Safira.

Busquemos, pois, no Deus de amor, a perfeição de nosso amor. Não basta amar mais do que antes, é urgente amar como nunca: perfeita e integralmente. O perfeito e íntegro amor, embora suporte os maus, não pode tolerar o mal; apesar de amar o pecador, não pode indultar o pecado.

VOCABULÁRIO

Caricata: Grotasca; burlesca; ridícula.

Índigo: Tecido de forte tonalidade azul.

Indultar: Privilegiar, suavizar a punição.

Guildas: Associação que, durante a Idade Média, em certos países da Europa, agrupava pessoas com interesses comuns (negociantes, artesãos, artistas).

Viço: Energia vital; força, vigor. **Aquiescer:** Condescender, consentir, aceitar.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

LAWSON, S. J. **As Sete Igrejas do Apocalipse: O Alerta Final de Cristo para seu povo.** 5.ed., RJ: CPAD, 2004.

EXERCÍCIOS

1. Provavelmente, segundo a lição, através de quem o Evangelho chegou a Tiatira?

R. *Provavelmente através de Lídia, que fora evangelizada por Paulo em Filipos.*

2. De acordo com a lição, implicitamente, como Jesus declara-se a Tiatira?

R. *O cabeça da Igreja.*

3. Por que Tiatira notabilizou-se no serviço a Cristo em favor dos santos?

R. *Porque evangelizava, socorria os mais necessitados e trabalhava na expansão do Reino de Deus.*

4. Por que o anjo da igreja de Tiatira foi reprovado por Cristo?

R. *Por estar tolerando uma mulher que, se dizendo profetisa, ensinava o caminho da idolatria e prostituição aos fiéis.*

5. Você tem buscado a perfeição do amor de Deus?

R. *Resposta pessoal.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO I

Subsídio Teológico

“A carta à Igreja em Tiatira

A cidade de Tiatira estava localizada a aproximadamente sessenta quilômetros a nordeste de Pérgamo. Era um importante centro industrial e comercial da região de Lídia. Na época em que o livro do Apocalipse foi elaborado, essa cidade estava em grande desenvolvimento e ainda viriam dias mais prósperos. Era também a sede de um grande número de associações de mercadores, inclusive daqueles que trabalhavam com vários metais. O nome da cidade aparece apenas uma outra vez no Novo Testamento, como a cidade natal de Lídia, uma cristã vendedora de tecidos de púrpura na cidade de Filipos (At 16.14).

A descrição de Jesus, com ‘os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao latão reluzente’ (2.18) tem sido, há muito, entendida como referência à florescente indústria de metais de Tiatira. Uma descrição semelhante aparece duas outras vezes no Apocalipse (1.14,15; 19.12; cf. Dn 7.9). Essa impressionante imagem lembra o quarto homem, ‘semelhante ao filho dos deuses’ que se colocou no fogo, ao lado de Sadraque, Mesaque e Abedenego (Dn 3.25). O leitor se lembrará que esses três homens se recusaram a inclinar-se perante a estátua de um outro imperador com alusões à divindade — e que Deus os livrou” (ARRINGTON, F. L.; STRONSTAD, R. (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal do Novo Testamento**. 1.ed., RJ: CPAD, 2003, p.851).

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO II

Subsídio Teológico

“Jezabel é julgada

Apesar de todas as coisas boas que Jesus disse sobre a igreja em Tiatira, Ele tem contido outras contra ela. O problema em Pérgamo parece ter se originado de pressões vindas de forças pagãs (‘o trono de Satanás’ 2.13), de fora da igreja. Mas o problema em Tiatira foi iniciado e fomentado por uma mulher apóstata, membro da igreja. No lugar de ‘aquela mulher’, alguns antigos manuscritos trazem ‘sua mulher’, que poderia significar ‘sua esposa’, ou seja: esposa do pastor. Qualquer que seja o caso, o pastor e a igreja toleravam-na porque a consideravam profetisa. Jesus, entretanto, a chama Jezabel.

Na realidade, ela é pior do que a Jezabel do Antigo Testamento, esposa do rei Acabe, que tentou substituir a adoração ao Senhor, em Israel, pelo culto a Baal, buscando fazer deste um deus nacional. Esta Jezabel, que se diz profetisa, colocava suas palavras e ensinamentos acima dos de Cristo e dos apóstolos. Não somente ensinava que era lícito, aos olhos de Deus, cometer adultério espiritual — participar das adorações idolátricas e imorais — como também seduzia, com muita perspicácia, os crentes que realmente procuravam servir ao Senhor, e que lhe eram fiéis. Note que Jesus chama a estes de ‘meus servos’. As

boas coisas que Jesus disse da igreja poderiam ser ditas sobre eles. Contudo, estavam agora sob a influência das profecias e ensinamentos desta Jezabel. Dando-lhe atenção, tornaram-se vítimas.

As profecias devem ser testadas pelas Escrituras; não podem estar baseadas num único versículo, ou metade num versículo aqui e a outra noutro lugar. As profecias devem estar de acordo com os grandes ensinamentos da Bíblia. Os que pertencem ao corpo de Cristo devem julgá-las (1 Co 14.29). Assim, à medida que nos aprofundamos no conhecimento das Escrituras, o Senhor mesmo iluminará nossos corações e mentes, concedendo-nos sua maravilhosa luz.

Jesus já havia tratado com esta Jezabel, e lhe dado um período de tempo ('espaço') para que se arrependesse. Mas ela não se arrependeu de sua fornicação — o adultério moral e espiritual. Ela não mudou suas atitudes básicas, e ainda ensinava que a mistura da verdadeira adoração com práticas e adorações pagãs não constituía qualquer pecado" (HORTON, S. M. **Apocalipse: As coisas que brevemente devem acontecer**. 2.ed., RJ: CPAD, 2001, pp.40,41).

Lição 7: Sardes, a igreja morta

TEXTO ÁUREO

"Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá" (Ef 5.14).

VERDADE PRÁTICA

Somente o Espírito Santo pode reavivar a Igreja e levá-la a posicionar-se como a agência por excelência do Reino de Deus.

HINOS SUGERIDOS: 57, 175, 530.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Rm 6.3 - Em Cristo, somos todos batizados

Terça - Jo 17.2; At 3.15 - Cristo: o Autor da vida

Quarta - Gn 1.3; Lc 1.35; Jo 3.5 - O Espírito Santo nos dá vida

Quinta - Ef 5.23; 1 Pe 1.17-19 - Cristo resgatou a Igreja com seu precioso sangue

Sexta - Ap 3.3 - Devemos nos lembrar do que temos recebido

Sábado - Jr 48.10 - Não podemos ser relapsos com o Senhor

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Apocalipse 3.1-6.

1 - *E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.*

2 - *Sê vigilante e confirma o restante que estava para morrer, porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus.*

3 - *Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.*

4 - *Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes e comigo andarão de branco, porquanto são dignas disso.*

5 - *O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.*

6 - *Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.*

INTERAÇÃO

Prezado professor, estudaremos nesta lição acerca da igreja de Sardes. A igreja se encontrava morta espiritualmente. Aparentemente estava bem, o seu exterior físico era excelente. No entanto, podemos definir essa igreja da mesma maneira que Cristo definiu os escribas e os fariseus: “Pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia” (Mt 23.27).

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Identificar os problemas pertinentes a igreja de Sardes.
- Compreender que não podemos viver de aparência.
- Reconhecer que somente o Espírito Santo pode vivificar uma igreja espiritualmente morta.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, para concluir a lição deste domingo, explique aos alunos que mesmo sendo uma igreja morta espiritualmente, Sardes abarcava remanescentes fiéis ao Senhor. Diga a eles que atualmente há igrejas que se encontram como a de Sardes: mortas na vida espiritual. Mas, graças ao Senhor, há dentro dessas igrejas homens e mulheres que

permanecem fiéis a Deus. A carta à Igreja de Sardes é um aviso de Cristo para que não nos descuidemos da comunhão com Ele.

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Morte: Fim; desaparecimento gradual de qualquer coisa que se tenha desenvolvido por algum tempo.

A igreja em Sardes foi morrendo aos poucos até esvaziar-se por completo do Espírito Santo. Agora, já não passava de um cadáver. Mas aos olhos humanos, parecia bem viva. Assemelhava-se aos defuntos preparados em ricas funerárias. Bem maquiada e vestida ricamente, impressionava por sua vida sem vida. Ela, porém, já começava a cheirar mal.

Muitas igrejas, hoje, assemelham-se a Sardes. Morreram e não o sabem. Vivem do passado, pois já não existem no presente. Ao invés do registro do novo nascimento, o atestado de um óbito que poderia ter sido evitado. Era só angustiar-se por um avivamento.

Todavia, o Senhor Jesus quer reavivá-las. O Espírito Santo haverá de soprar-lhes a vida, para que se reergam neste vale de ossos sequíssimos. Somente um reavivamento ressuscitará as igrejas que, apesar de terem história, já não fazem história.

I. A IGREJA EM SARDES

1. A cidade de Sardes. A cidade de Sardes, por estar situada a quinhentos metros acima do nível do mar, considerava-se inexpugnável. Ela orgulhava-se também de seus fabulosos tesouros. Suas abundâncias vinham, em parte, do rio Pactolos, que lhe fornecia ouro e prata em grandes quantidades. Suas águas, de tão excelentes, eram tidas como indispensáveis à boa saúde.

Sardes fazia parte do Reino da Lídia, cujos monarcas tornaram-se notórios por sua magnificência. Haja vista o fabuloso Cresos. Ascendendo ao trono no sexto século a.C., este rei acumulou tantos bens, que o seu nome veio a tornar-se sinônimo de riqueza. No mundo antigo, este ditado era corrente: “Rico como Cresos”.

Quem visita, hoje, a Turquia, espanta-se com as ruínas de Sardes. Nem sombra há daquele reino que se elevava aos céus.

2. A igreja em Sardes. Fundada provavelmente pelo apóstolo Paulo, a igreja em Sardes exalava abundante vida. De um amontoado de gente oriunda de várias etnias, o Espírito Santo batizou a todos no corpo de Cristo (Rm 6.3). E apesar da diversidade cultural, todos agora achavam-se irmanados no Autor da vida (Nm 27.16; Jo 17.2; At 3.15).

Mas, não demorou muito, e Sardes começou a necrosar-se; morria e não percebia que estava morrendo (Ap 3.1).

Sardes, agora, vivia de aparências. Embora parecesse avivada, jazia sem vida. Sua liturgia até lembrava o cenáculo, mas não passava de uma bem ritmada marcha fúnebre. Este é o retrato de algumas igrejas. No exterior, a caiadura bela; no interior, o acúmulo de mortos (Mt 23.27). E os que ainda vivem já não suportam o mal cheiro dos que apodrecem moral e espiritualmente.

SINOPSE DO TÓPICO (I)

Situada em uma região próspera, a igreja de Sardes, outrora avivada, agora vive de aparência.

II. A IDENTIFICAÇÃO DO MISSIVISTA

À igreja em Sardes, apresenta-se Jesus como aquele que tem os sete Espíritos de Deus. Dessa forma, o Senhor realça a ação plena do Espírito Santo na Igreja de Cristo. Somente o Consolador pode vivificar uma igreja morta. Lembra-se do vale de ossos secos visto por Ezequiel? Se buscarmos a Deus, o Senhor Jesus assoprará sobre nós o seu Espírito. Cada osso com o seu osso se ajuntará; os nervos e tendões aparecerão e as carnes vestirão todos os esqueletos, prontificando-os como o poderoso exército de Jeová (Ez 37).

1. O que tem os sete Espíritos de Deus (Ap 3.1). Era urgente que Sardes soubesse: sem o Espírito Santo, a vida é impossível. Foi Ele quem transmitiu movimento e beleza a uma terra sem forma e vazia (Gn 1.1,2). No ventre da virgem de Nazaré, concebeu o Filho de Deus (Lc 1.35). E no Pentecostes, derramou-se sobre os discípulos (At 2.1-4). Sem o Espírito Santo, não há regeneração, pois o novo nascimento é operado por Ele (Jo 3.5). Se Sardes estava morta, carecia com urgência do Espírito da vida (Rm 8.2).

2. Os sete Espíritos de Deus. Existe apenas um único Espírito Santo (Ef 4.4). Sua ação, todavia, é tão perfeita e eficaz, que Isaías setuplamente o descreve: “E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, e o Espírito de sabedoria e de inteligência, e o Espírito de conselho e de fortaleza, e o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor” (Is 11.2). Através da sétupla ação do Espírito Santo, o Senhor Jesus traz novamente vida as igrejas que, à semelhança de Sardes, deixaram-se esvaziar de Deus.

3. As sete estrelas. Apresenta-se Jesus, também, como o soberano da Igreja. Tanto local, quanto universalmente, Ele é a cabeça da Igreja, pois resgatou-a com o seu precioso sangue (Ef 5.23; 1 Pe 1.17-19). Eis porque os pastores, no Apocalipse, são

representados como as estrelas que se acham na destra do Cordeiro (Ap 1.20; 3.1). Portanto, se alguém quer brilhar, que brilhe nas mãos do Senhor como luz de um mundo que jaz no maligno.

SINOPSE DO TÓPICO (II)

O Espírito de Santo é aquele que pode vivificar uma igreja espiritualmente morta.

III. A DOENÇA E A MORTE DE UMA IGREJA

Aos olhos das demais igrejas, Sardes exibia-se bela e viva. Mas aos olhos de Cristo, não passava de um defunto bem produzido. Aliás, a sua certidão de óbito já estava lavrada com a explicitação da *causa mortis*.

1. Perda de memória. A primeira doença a atingir a igreja em Sardes foi a perda de sua memória espiritual. Embora vivesse do passado, já não conseguia lembrar-se do que recebera de Deus. A exortação do Senhor é urgente: “Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te” (Ap 3.3).

A situação de Sardes era mais grave do que a de Éfeso. Esta igreja ainda podia lembrar-se do primeiro amor e voltar ao local onde caíra. Mas aquela, posto já estar morta, carecia de uma ressurreição; um grande e poderoso reavivamento. O Senhor Jesus, porém, tanto nos restaura a memória espiritual, como nos faz ressurgir dentre os mortos (Ef 5.14).

2. Desleixo. Esta foi a segunda doença de Sardes: desleixo. Embora não sejamos perfeitos, nossas obras têm de primar pela excelência. A igreja em Sardes, todavia, desprezando o padrão divino, fizera-se tão relapsa, que o Senhor já não a suportava: “Não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus” (Ap 3.2).

No âmbito do Reino de Deus, a perfeição é o padrão mínimo aceitável, conforme recomenda o apóstolo: “se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria” (Rm 12.7.8). A perfeição na Igreja de Cristo só é possível se amarmos o Cristo da Igreja.

De que forma tratamos a Obra de Deus? Lembremo-nos da advertência de Jeremias: “Maldito aquele que fizer a obra do Senhor fraudulentamente!” (Jr 48.10).

3. Descaso para com o remanescente fiel. No necrotério de Sardes, havia alguns crentes que ainda respiravam. E o Senhor estava preocupado com eles: “Sê vigilante e confirma o restante que estava para morrer, porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus” (Ap 3.2). Jesus queria preservar a vida daqueles poucos homens e mulheres que não haviam contraído as moléstias deste século: orgulho, rebelião, adultério, fornicção, heresias, roubo, cobiça, calúnias.

É hora de confirmar os que ainda respiram. Confirmemo-los através da Palavra de Deus, da oração, da comunhão dos santos e do serviço evangelístico e missionário. Quanto aos que já morreram, que ouçam a voz de Nosso Senhor Jesus Cristo: “Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá” (Ef 5.14).

SINOPSE DO TÓPICO (III)

Apesar de morta espiritualmente, havia na igreja de Sardes alguns remanescentes fieis, e fervorosos.

CONCLUSÃO

Se o anjo da igreja em Sardes não cumprisse os seus deveres, teria o nome riscado do Livro da Vida: “O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos” (Ap 3.5). Sabe o que isso significa? Separação eterna de Deus. Sim, desempenhar o ministério cristão de forma relapsa e profana pode levar o obreiro a comprometer a própria salvação. Muito cuidado!

Finalmente, irmãos, a Igreja de Cristo é lugar de vivos. Nosso Deus não é Deus de mortos (Mc 12.27).

VOCABULÁRIO

Caiadura: Disfarce, dissimulação, falsa aparência.

Causa Mortis: *Lat.* Causa da morte.

Inexpugnável: Inconquistável. Irmanados: Unidos como irmãos; emparelhados.

Necrosar-se: Gangrenar-se; destruir-se.

Necrotério: Local onde ficam os cadáveres.

Relapsa: Que ou aquele que é negligente no cumprimento de suas obrigações; relaxado.

Sétupla: Número que vale sete vezes outros.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

HORTON, S. M. **Apocalipse.** *As coisas que brevemente devem acontecer.* 2.ed., RJ: CPAD, 2001.

LAWSON, S. J. **As Setes Igrejas do Apocalipse: O Alerta Final para o seu povo.** 5.ed., RJ: CPAD, 2004.

EXERCÍCIOS

1. Segundo a lição, quem fundou a igreja de Sardes?

R. O fundador provavelmente da Igreja de Sardes é o apóstolo Paulo.

2. Embora parecesse avivada, como vivia a igreja de Sardes?

R. *Sardes vivia de aparência, ela já estava morta espiritualmente.*

3. Quem somente pode vivificar uma igreja morta?

R. *Somente o Espírito Santo pode vivificar uma igreja morta.*

4. Segundo a lição, qual foi a primeira doença a atingir Sardes?

R. *Foi à perda da memória espiritual.*

5. Você se considera vivo ou morto para Deus?

R. *Resposta pessoal.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Teológico

“O que Tem os Sete Espíritos

Jesus declara ser o que possui os sete Espíritos de Deus. Sete é o número da perfeição e da plenitude. Isto não significa que haja sete Espíritos Santos. Há apenas um Espírito de Deus. Mas quando o Espírito chega, vem pleno e com perfeição de poder. Apenas um espírito cheio de energia pode inflamar os corações, dar energia ao louvor, convencer do pecado, quebrantar, tirar o fardo e habilitar ministros.

A chave para o reavivamento nesta — e em todas as igrejas mortas — está com Cristo. Apenas Jesus pode derramar o Espírito sobre uma congregação. E apenas o Espírito Santo pode reavivar a igreja. O reavivamento acontece apenas através da prerrogativa divina, jamais pela vontade humana. O profeta Zacarias disse: ‘Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos’ (Zc 4.6)” (LAWSON, S. J. *As Setes Igrejas do Apocalipse: O Alerta Final para o seu povo*. 5.ed., RJ: CPAD, 2004, pp.143,44).

Lição 8: Filadélfia, a igreja do amor perfeito

TEXTO ÁUREO

“Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele” (1 Jo 2.5).

VERDADE PRÁTICA

Amar não é suficiente. É urgente que o nosso amor seja perfeito como perfeito é o amor com que Deus nos amou.

HINOS SUGERIDOS: 20, 39, 46.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Ap 3.7 - Jesus é Santo e Verdadeiro

Terça - Is 22.22; Ap 3.7 - Ele tem a chave da Casa de Davi

Quarta - Sl 110.1-7 - Jesus — profeta, sacerdote e rei

Quinta - 1 Co 13; 2 Co 8.1-6 - Amar — a maior obra

Sexta - Ap 3.11 - O Senhor Jesus vem sem demora

Sábado - 2 Tm 4.8 - Devemos amar a vinda do Senhor

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Apocalipse 3.7-13.

7 - *E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que abre, e ninguém fecha, e fecha, e ninguém abre:*

8 - *Eu sei as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.*

9 - *Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás (aos que se dizem judeus e não são, mas mentem), eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo.*

10 - *Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.*

11 - *Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.*

12 - *A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome.*

13 - *Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.*

INTERAÇÃO

Professor, nesta lição estudaremos a sexta carta enviada à igreja de Filadélfia. Essa igreja e a de Esmirna foram as únicas que não receberam nenhum tipo de repreensão do Senhor. Sabemos que não existem igrejas ou pessoas perfeitas. Como seres humanos, estamos sujeitos ao erro. Todavia, como servos de Cristo e igreja do Senhor, não amamos o pecado e não somos mais dominados por ele. Não temos mais prazer no erro. No decorrer da lição incentive seus alunos a viverem de modo santo, buscando

sempre guardar a Palavra de Deus e exaltar o nome de Jesus, a fim de que no Dia do Senhor, que está bem próximo, possamos ouvir: “Vinde benditos de meu Pai, possui por herança o Reino que está preparado desde a fundação do mundo” (Mt 25.35).

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Conhecer o contexto geográfico e histórico da cidade de Filadélfia.
- Compreender como Jesus se apresenta a igreja de Filadélfia.
- Elencar as principais características da igreja de Filadélfia.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, providencie cópias do quadro abaixo para os alunos. Utilize o quadro para fazer um resumo das cartas estudadas. Procure enfatizar os elogios e as repreensões. Explique que as mensagens encontradas nestas cartas são do Senhor Jesus e servem para as igrejas de nossos dias. Muitos problemas enfrentados pelas igrejas do passado são enfrentados por muitas igrejas da atualidade, por isso podemos aprender muito com cada carta.

As sete cartas às sete Igrejas

IGREJA	REFERÊNCIA	ELOGIO	REPREENSÃO
Éfeso	2.1-7	Trabalho árduo, perseverança	Abandonaram seu primeiro amor
Esmirna	2.8-11	Sofrer perseguição e pobreza	Nenhuma
Pérgamo	2.12-17	Permanecia fiel à fé	Transigiam
Tiatira	2.18-29	Amor, fé e serviço	Imoralidade
Sardes	3.1-6	Eficiência	Superficialidade
Filadélfia	3.7-13	Fidelidade	Nenhum
Laodiceia	3.14-22	Nenhum	Indiferença

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Filadélfia: Amor fraternal; amor entre irmãos.

Filadélfia não era tão importante quanto Éfeso, nem tão rica como Laodiceia. No entanto, possuía um amor que tirava forças da fraqueza. E, de sua pobreza temporal, extraía bens eternos para enriquecer o mundo. Se a igreja em Filadélfia tinha algum segredo, era o amor que ela santificava a Cristo.

A uma igreja amante como Filadélfia, o Amado abre uma porta que ninguém poderia fechar. Sim, Jesus escancara-lhe os portais da evangelização e da obra missionária, levando-a a avançar como Reino de Deus além de suas fronteiras. Quando a igreja local é amorosa, logo Deus a universaliza.

I. FILADÉLFIA, A CIDADE DO AMOR FRATERNAL

1. A história de Filadélfia. Filadélfia foi estabelecida pelo rei Átalos Filadelfos II de Pérgamo em 189 a.C. Ao construir a cidade, tinha como objetivo helenizar a região que, até aquela época, usava como língua comum, o gálico.

O território da bíblica Filadélfia é ocupado, hoje, pela cidade turca de Alasehir, situada a 130 quilômetros ao leste de Esmirna.

2. A igreja em Filadélfia. À semelhança das demais igrejas da Ásia Menor, Filadélfia também foi estabelecida ou pelo apóstolo Paulo, ou por algum membro de sua equipe (At 19.10). Poucas informações temos dessa congregação, que passaria à história como a igreja do amor fraternal. A essa igreja, endereçou o Senhor Jesus uma carta carinhosa e terna.

SINOPSE DO TÓPICO (I)

Filadélfia era a igreja do amor fraternal. Esta igreja não recebeu nenhuma repreensão do Senhor.

II. A IDENTIFICAÇÃO DO MISSIVISTA

Ao anjo da igreja em Filadélfia, apresenta-se o Senhor Jesus como aquele que é Santo e Verdadeiro (Ap 3.7). Somente alguém com essas credenciais far-se-ia digno de receber do Pai a chave da casa de Davi, para abrir-nos todas as portas da oportunidade (Is 22.22).

1. Jesus, o Santo de Deus (Ap 3.7). A santidade é um dos principais atributos de Cristo. Embora separado do pecado, Ele não se separou dos pecadores, mas ofereceu-se, amorosa e sacrificialmente, para salvar-nos de nossas iniquidades (Hb 2.14).

Se Ele é santo, de sua Igreja requer santidade e pureza (1 Pe 1.16). Portanto, Filadélfia deveria fazer-se notória também pela santidade, pois sem esta ninguém verá o Senhor (Hb 12.14). Sua igreja é santa? Ela segue a paz com todos?

2. Verdadeiro (Ap 3.7). Apresentando-se também como verdadeiro, o Senhor Jesus demanda de sua Igreja uma postura verdadeira e confessante. Filadélfia tinha tais características. Por isso, estava disposta a professar o nome de Cristo até o fim. Ela não se conformava com este mundo.

3. A chave da Casa de Davi. Jesus é o representante mais autorizado da casa de Davi, pois somente Ele reuniu as condições necessárias para exercer o tríplice ministério messiânico: profeta, sacerdote e rei (Sl 110.1-7). Dessa forma, ficou ao seu encargo a chave da Casa de Davi que, no Antigo Testamento, fora confiada a Eliaquim (Is 22.22-25).

Apresentando-se assim a Filadélfia, Ele deixa bem claro que, na expansão do Reino de Deus, nenhuma porta haverá de prevalecer contra a Igreja, porque Ele as abrirá (Mt 16.13-19). Portanto, se nos dispusermos a alcançar os confins da terra, certamente seremos bem sucedidos. O que estamos esperando? Aleluia! Não há portas fechadas aos que se dispõem a ganhar o mundo para Cristo.

SINOPSE DO TÓPICO (II)

Jesus se apresenta ao pastor da igreja em Filadélfia como aquele que é Santo e Verdadeiro. Filadélfia deveria fazer-se notória também pela sua santidade.

III. UMA IGREJA AMOROSA, PACIENTE E CONFESSANTE

Sendo rica em amor, Filadélfia era também abundante em obras e virtudes teológicas (Ap 3.8). Eis alguns traços da personalidade dessa igreja tão amorosa e tão amada:

1. Amar é a maior das obras. Embora nenhuma de suas obras haja sido particularizada por Cristo, a igreja em Filadélfia cumpria zelosa, e perseverantemente, os termos da Grande Comissão (Mt 28.19,20; At 1.8).

O que disso concluímos? Somente uma igreja amorosa se preocupa com a evangelização e com a obra missionária. Que exemplos temos nas igrejas da Macedônia (2 Co 8.1-6).

2. Força na fraqueza. Filadélfia não era uma igreja forte (Ap 3.8). Mas pela fé, sabia como tirar forças da fraqueza (Hb 11.34). Portanto, não importa se a sua igreja é pequena: faça grandes coisas para Deus. Ela é pobre? Enriqueça os miseráveis com o Evangelho de Cristo. Ela é desconhecida? Leve os pecadores a serem conhecidos como filhos diante do Pai.

3. Amorosa perseverança. Em meio às perseguições, Filadélfia jamais negou o nome do Senhor (Ap 3.8). Ela não capitulou diante do Império Romano, pois estava compromissada com o Reino de Deus.

Além das tribulações externas, a igreja em Filadélfia enfrentava, no âmbito doméstico, as investidas de um grupo denominado de sinagoga de Satanás (Ap 3.9). Tratava-se de uma gente herege e ímpia que, desfaldando impiamente a bandeira da Lei de Moisés, buscava anular a graça de Cristo. Paulo, aliás, tivera muitas dificuldades com esses indivíduos (Gl 1.1-7).

As dificuldades que os falsos obreiros causavam à Filadélfia não eram pequenas. Todavia, haveriam eles de reconhecer que a igreja, embora fraca, contava com um forte defensor: “Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás (aos que se dizem judeus e não são, mas mentem), eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo” (Ap 3.9).

Estejamos, pois, tranquilos. Jesus batalha nossas batalhas e guerreia nossas guerras.

SINOPSE DO TÓPICO (III)

Filadélfia era uma igreja amorosa e paciente. Pela fé sabia como tirar forças da fraqueza.

IV. FILADÉLFIA NOS ÚLTIMOS DIAS

Enquanto Laodiceia existia para o aqui e o agora, Filadélfia tinha uma perspectiva escatológica verdadeiramente bíblica. Ela encarava com seriedade a iminência da volta de Jesus Cristo.

1. A iminência da volta de Jesus. Em sua carta à igreja em Filadélfia, o Senhor Jesus alerta-nos: “Eis que venho sem demora” (Ap 3.11). Nunca estas palavras fizeram-se tão urgentes quanto hoje. Basta ler os jornais, para se confirmar o cumprimento das profecias que preanunciam o arrebatamento da Igreja. Tenho certeza de que Filadélfia, ao receber tal exortação, alegrou-se muito, pois, amante como era, suspirava pelo Amado (2 Tm 4.8). E você? Ama realmente a volta do Senhor?

2. A Grande Tribulação. Muitas eram as tribulações que se abatiam sobre Filadélfia. De uma coisa, porém, sabia aquela amantíssima igreja: o Senhor não permitira viesse ela a ser alcançada pela Grande Tribulação. É o que nos promete Jesus: “Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra” (Ap 3.10).

Não tenha medo. Antes que chegue a angústia, Jesus virá arrebatá-los. E assim estaremos para sempre com o Senhor (1 Ts 4.13-17).

3. A coroa de glória. A igreja em Filadélfia já havia recebido sua inteira aprovação do Senhor. No entanto, haveria ela de mostrar-se vigilante e cuidadosa para que ninguém lhe furtasse o galardão: “Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa” (Ap 3.11).

Está você vigilante e cuidadoso com o que lhe confiou Jesus? Não permita que o Diabo lhe roube no tempo os bens que o Senhor lhe preparou na eternidade (Ap 2.10).

SINOPSE DO TÓPICO (IV)

A igreja em Filadélfia tinha uma perspectiva escatológica verdadeiramente bíblica, por isso encarava com seriedade a iminência da volta de Jesus Cristo.

CONCLUSÃO

Mantenhamo-nos fiéis. O Senhor Jesus não tarda. Em seu inconfundível amor, promete-nos: “A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome” (Ap 3.12).

Sabe você o que significa esta promessa? Além de termos o privilégio de morarmos nos céus por toda a eternidade, seremos lá tidos como ilustres. Sobre nós estará o nome de Deus, do Noivo e da Jerusalém Celeste.

Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

VOCABULÁRIO

Gálico: Relativo à Gália; gaulês.

Helenizar: Dar caráter grego a, tornar(-se) semelhante aos helenos, à sua cultura e civilização.

Terna: Relativo a ternura; meiga, afetuosa.

Capitulou: Entregou-se, se rendeu.

Desfraldando: Espalhando (notícia, palavras, doutrinas etc); divulgando.

Iminência: Aproximação, urgência.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

LAWSON, S. J. **As Sete Igrejas do Apocalipse: O Alerta Final de Cristo para o seu Povo.** 5.ed., RJ: CPAD, 2004.

HORTON, S. M. **Apocalipse: As coisas que brevemente devem acontecer.** 2.ed., RJ: CPAD, 2001.

EXERCÍCIOS

1. Como a igreja de Filadélfia passou para a história?

R. *Como a igreja do amor fraternal.*

2. Segundo a lição, qual é um dos principais atributos de Cristo?

R. *A santidade.*

3. Como Filadélfia sabia tirar força da fraqueza?

R. *Pela fé em Jesus Cristo ela sabia tirar forças da fraqueza.*

4. O que Jesus alertou em sua carta à igreja de Filadélfia?

R. *O Senhor Jesus alertou: “Eis que venho sem demora” (Ap 3.11).*

5. Você ama a volta do Senhor?

R. *Resposta pessoal.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Bibliológico

“Filadélfia

Tinha sido fundada pelos cidadãos de Pérgamo, em uma região fronteira, como uma porta de entrada ao platô central da Ásia Menor. De Filadélfia, saíam rotas de comércio que levavam a Mísia, Lídia, e Frígia. A rota postal do império romano também passava por Filadélfia, e a cidade ganhou o nome ‘Porta para o Oriente’. As planícies ao norte eram propícias para a plantação de uvas, de maneira que a economia de Filadélfia se baseava na agricultura e na indústria. O terremoto de 17 d.C, que tinha destruído Sardes, também tinha sido particularmente devastador em Filadélfia, porque a cidade estava próxima a uma linha de falha geológica e sofreu muitos tremores de terra subsequentes. Isto fazia com que a população se preocupasse e levava muitos deles a viver fora dos limites da cidade. Filadélfia era uma igreja pequena em uma área difícil, sem prestígio e sem riquezas, desencorajada porque tinha crescido. Mas Cristo não tinha palavras de repreensão para esta igreja pequena e aparentemente insignificante, e Ele descreveu-se à igreja de Filadélfia como o que é santo, o que é verdadeiro. Este era um título familiar de Deus (veja Is 40.24; Hc 3.3; Mc 1.24; Jo 6.69)” (**Comentário do Novo Testamento: Aplicação Pessoal.** 1.ed., Vol.2, RJ: CPAD, 2009, p.846).

Lição 9: Laodiceia, uma igreja morna

TEXTO ÁUREO

“Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6.33).

VERDADE PRÁTICA

A igreja que não busca os interesses do Reino de Deus está fadada ao fracasso, ao esquecimento e à indignidade espiritual.

HINOS SUGERIDOS: 20, 131, 423.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Sl 30.6 - A prosperidade sem Deus traz soberba

Terça - Sl 73.3 - A prosperidade sem Deus traz inveja

Quarta - Pv 1.32 - A prosperidade sem Deus traz destruição

Quinta - Jr 22.21 - A prosperidade sem Deus traz rebeldia

Sexta - Ec 7.14 - A prosperidade requer juízo e reflexão

Sábado - 1 Co 16.2 - A verdadeira prosperidade produz serviço ao Reino de Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Apocalipse 3.14-22.

14 - *E ao anjo da igreja que está em Laodiceia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus.*

15 - *Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente. Tomara que foras frio ou quente!*

16 - *Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.*

17 - *Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu),*

18 - *aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças, e vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os olhos com colírio, para que vejas.*

19 - *Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te.*

20 - *Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo.*

21 - *Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono.*

22 - *Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.*

INTERAÇÃO

A igreja de Laodiceia recebe a sétima e última carta. Infelizmente a situação espiritual dessa igreja era miserável. Uma igreja em que os bens materiais sobejavam, mas desprovida espiritualmente. Nem quente, nem fria, uma igreja morna, indiferente à Palavra de Deus. Porém, o Senhor Jesus a amava e por isso aconselhou que buscasse um genuíno avivamento (Ap 3.18). O Senhor Jesus não quer que seus filhos se percam. Ele é aquele que traz o nosso pecado à tona, nos ensina como abandoná-lo e nos perdoa quando de coração sincero nos arrependemos.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Descrever a situação espiritual da Igreja de Laodiceia.
- Conscientizar-se de que a riqueza da igreja está em manter comunhão com o Senhor.
- Saber como manter a igreja fervorosa espiritualmente.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, escreva no quadro de giz o texto bíblico de Apocalipse 3.15: “Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente. Tomara que foras frio ou quente!”. Converse com os alunos sobre de que maneira podemos nos manter fervorosos. Anote no quadro as respostas e comente-as. Lembre-os que a prática da Palavra de Deus nos faz fortes e fervorosos. Ore com os alunos pedindo ao Senhor que jamais sejam afetados pela mornidão espiritual.

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Morno: *Desprovido de calor, de efervescência, de vida; monótono, aborrecido.*

Laodiceia de nada tinha falta; possuía tudo em abundância. Aos olhos do Senhor, porém, não passava de uma igreja pobre, cega e miserável. O que lhe sobejava em riquezas temporais, faltava-lhe em bens eternos. Ela retrata as igrejas que, desconstruindo-se como Reino de Deus, reconstroem-se como impérios humanos.

Jesus não mudou. Continua a zelar pela qualidade espiritual de sua Igreja. Ele requer sejamos fervorosos no espírito, porque não haverá de aturar crentes mornos e indiferentes às reivindicações de sua Palavra. A mornidão espiritual é repugnante ao Senhor.

Observemos, pois, com reverência e temor, as advertências que nos reservou o Filho de Deus neste domingo.

I. A IDENTIFICAÇÃO DE JESUS

Tendo em vista a soberba e a presunção espiritual da igreja em Laodiceia, uma das principais cidades da Ásia Menor, apresenta-se o Senhor Jesus com irrecorríveis credenciais: “Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus” (Ap 3.14).

1. A testemunha fiel e verdadeira. Se Laodiceia vive de mentiras e de aparências, Jesus não tem outra alternativa senão a de apresentar-se, ao seu pastor, como a Testemunha Fiel e Verdadeira. Conclui-se, pois, que a Igreja de Cristo tem a obrigação de sustentar a verdade evangélica neste século maligno e mentiroso (1 Tm 3.15). Mas como poderá uma igreja morna e que tem a cara do mundo levantar-se como a voz profética de Deus?

2. O princípio da criação de Deus. O anjo da igreja em Laodiceia, ignorando a suficiência divina, extravasa-se em presunções: “Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta” (Ap 3.17).

Agora, porém, ele terá de saber que Jesus, como o princípio da criação de Deus, é o dono de todas as coisas, porque todas as coisas foram por Ele criadas (Jo 1.3). Sim, tudo quanto há no mundo existe por causa dele e para Ele (Rm 11.36).

Igreja rica não é aquela que tem ouro e prata, mas aquela que ainda pode declarar no poder do Espírito Santo: “Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda” (At 3.6). Sim, igreja abastada é aquela que, embora pobre, consagra ao Senhor preciosas almas.

SINOPSE DO TÓPICO (I)

A riqueza da igreja não está em seus bens materiais, mas em sua comunhão com o Senhor.

II. A SITUAÇÃO ESPIRITUAL DA IGREJA DE LAODICEIA

Onisciente que é, conhecia o Senhor Jesus a real situação de Laodiceia. Esta igreja, que vivia uma vida de aparências e mentiras, é desmascarada pela Testemunha Fiel e Verdadeira.

1. Mornidão espiritual. Se Laodiceia fosse fria, buscaria o calor de um avivamento; se quente, espalharia esse mesmo avivamento até aos confins da terra. Morna, porém, faz-se indiferente a Deus e à sua Palavra. Por isto, o Senhor repreende-a: “Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente. Tomara que foras frio ou quente!” (Ap 3.15).

2. Arrogância espiritual. Além dessa indiferença doentia e crônica às coisas de Deus, o anjo da Igreja em Laodiceia era soberbo e arrogante. Supunha que, por ser rico e de nada ter falta, achava-se acima das providências divinas. A prosperidade levava-o ao orgulho fatal. Somente um tolo diria tal coisa: “Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta” (Ap 3.17).

O que nos lembra esse discurso? A retórica do querubim ungido ao apostatar-se de sua posição junto ao trono do Altíssimo (Is 14.13,14). Comportam-se assim as igrejas que, por causa de sua prosperidade material, julgam-se ricas, mas espiritual e ministerialmente são paupérrimas.

3. Falta de percepção do próprio eu. Apesar de todos os seus bens materiais, Laodiceia em nada diferia de um esmoler espiritual: “e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu” (Ap 3.17).

Se Adão logo após a Queda percebeu-se nu, o pastor da igreja em Laodiceia julgava-se bem vestido e ornado. Se o primeiro homem teve os olhos abertos para enxergar a própria nudez, o anjo de Laodiceia achava-se, mesmo despido, em trajes de gala. E se Adão, reconhecendo a própria carência, coseu aventais da figueira, aquele obreiro, embora descoberto, desfilava toda a sua nudez diante das ovelhas. Infelizmente, ninguém tinha coragem de dizer que o pastor estava nu. Foi preciso que o Pastor dos pastores endereçasse-lhe uma enérgica carta apontando-lhe a nudez, a pobreza e a cegueira espiritual.

Como estão as suas vestes espirituais? São ainda alvas? Ou anda você nu sem o saber? “Em todo tempo sejam alvas as tuas vestes, e nunca falte o óleo sobre a tua cabeça” (Ec 9.8).

SINOPSE DO TÓPICO (II)

A igreja de Laodiceia vivia de aparência e mentiras. Ela era morna e arrogante espiritualmente.

III. COMO REAVIVAR UMA IGREJA MORNA

Temos a impressão de que Laodiceia era um caso perdido. Todavia, o Senhor Jesus não havia desistido dessa ainda amada e querida igreja. Juntamente com a reprimenda e a censura, envia-lhe Ele a receita de um grande e poderoso avivamento: “Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças, e vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os olhos com colírio, para que vejas” (Ap 3.18).

O anjo daquela igreja deveria fazer, com a máxima urgência, as seguintes aquisições junto ao Cordeiro de Deus:

1. Ouro refinado pelo fogo. A menos que o anjo da Igreja em Laodiceia adquirisse os tesouros da sabedoria e da ciência em Cristo, continuaria a levar uma vida miserável (Cl 2.2,3). Como adquirir tais tesouros? Cristo no-os coloca à disposição. Não quer você apossar-se desses tesouros e ter uma comunhão mais íntima com o Senhor?

2. Vestiduras brancas. Redimidos pelo sangue do Cordeiro, nossas vestes tornaram-se mais alvas que a neve (Is 1.18). Sim, Ele mudou-nos as vestiduras que, manchadas pela iniquidade, envergonhavam-nos diante de sua justiça e santidade (Zc 3.1-10).

Como está você diante de Deus? Nu? Ou revestido da graça divina?

3. Colírio. A cegueira espiritual era o grande problema da igreja em Laodiceia: não conseguia ver a própria miséria nem podia perceber a sua nudez. Por isso o Senhor Jesus aconselha o seu anjo: “aconselho-te que de mim compres [...] colírio, para que vejas” (Ap 3.18).

Sabe onde poderá você encontrar o colírio recomendado pelo Senhor? Nas Sagradas Escrituras. Lendo-a, conseguimos ver todas as coisas perfeitamente (Sl 119.105).

SINOPSE DO TÓPICO (III)

O Senhor Jesus não desistiu de Laodiceia Ele a aconselha a buscar um grande e poderoso avivamento.

CONCLUSÃO

Embora abastada e próspera, a orgulhosa Laodiceia não era rica diante de Deus. Voltemos à manjedoura! Enriqueçamo-nos daquele que se fez pobre por amor de nós. Vençamos a mornidão espiritual, pois o Senhor Jesus promete-nos uma grande e verdadeira recompensa: “Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono” (Ap 3.21).

VOCABULÁRIO

Indigência: Penúria, miséria, pobreza.

Sobejava: Sobrava, excedia o limite necessário.

Irrecorríveis: Das coisas que não se podem recorrer, inapeláveis.

Esmoler: Quem vive de esmolas.

Ornado: Adornado, abrilhantado.

Coseu: Costurou, bordou.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

HORTON, S. M. **Apocalipse**. *As coisas que brevemente devem acontecer*. 2.ed., RJ: CPAD, 2001.

EXERCÍCIOS

1. Como o Senhor se apresenta à igreja de Laodiceia?

R. *Senhor Jesus se apresenta como o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus.*

2. De acordo com a lição, o que é uma igreja verdadeiramente rica?

R. *Uma igreja verdadeiramente rica é aquela que consagra ao Senhor preciosas almas.*

3. Segundo a lição, o que caracterizava a mornidão espiritual de Laodiceia?

R. *A igreja de Laodiceia faz-se indiferente a Deus e à sua Palavra.*

4. Se Adão logo após a Queda percebeu-se nu, como o pastor de Laodiceia julgava-se?

R. *Bem vestido e ornado.*

5. Segundo a lição, como podemos encontrar o “colírio” recomendado pelo Senhor?

R. *Podemos encontrar o colírio nas Sagradas Escrituras.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Teológico

“Laodiceia era um rico centro de comércio. A prosperidade era a causa da mornidão daquela igreja. Eles haviam se tornado ricos e cheios de bens materiais. Com o dinheiro que já tinham, multiplicavam ainda mais suas posses. Estavam, agora, tão envolvidos com a vida material que eram induzidos a negligenciar a espiritual (Mt 13.22). Esta igreja não havia sofrido nenhuma perseguição. Não havia sido invadida pelas falsas doutrinas nem pelos falsos apóstolos. Para as outras igrejas, sua situação era excelente, ideal. Os cristãos de Laodiceia haviam se tornado tão satisfeitos e eufóricos com as coisas que o dinheiro pode comprar, que foram levados a perder o desejo pelas coisas de Deus. Infelizmente, não haviam aprendido ainda a ‘viver em prosperidade’ (Fp 4.12) Como resultado, sua satisfação era falsa por ignorarem as coisas de Deus” (HORTON, S. M. **Apocalipse. As coisas que brevemente devem acontecer**. 2.ed., RJ: CPAD, 2001, pp.57,58).

Lição 10: O governo do Anticristo

TEXTO ÁUREO

“Filhinhos, e já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos; por onde conhecemos que é já a última hora” (1 Jo 2.18).

VERDADE PRÁTICA

O espírito do Anticristo já opera no mundo. Portanto, combatamo-lo com a Palavra de Deus e com a divulgação do Evangelho de Cristo até aos confins da terra.

HINOS SUGERIDOS: 45, 225, 566.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - 1 Jo 2.18 - A vinda do Anticristo

Terça - Ap 14.8 - Babilônia: a sede do governo anticristão

Quarta - Ap 11.8 - Jerusalém: a sede religiosa do Anticristo

Quinta - Ap 13.3,4,14,15 - Os dois grandes sinais do Anticristo

Sexta - Ap 20.4 - Os mártires do Anticristo

Sábado - Ap 19.19-21 - A destruição do Anticristo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Apocalipse 13.1-9.

1 - *E eu pus-me sobre a areia do mar e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e, sobre os chifres, dez diademas, e, sobre as cabeças, um nome de blasfêmia.*

2 - *E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés, como os de urso, e a sua boca, como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.*

3 - *E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.*

4 - *E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?*

5 - *E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses.*

6 - *E abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu.*

7 - *E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda tribo, e língua, e nação.*

8 - *E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.*

9 - *Se alguém tem ouvidos, ouça.*

INTERAÇÃO

Em Apocalipse 13, a Palavra de Deus apresenta-nos uma tríade do mal: O Dragão (o Diabo), a Besta que emerge do mar (o Anticristo) e a que emerge da terra (o Falso Profeta). O Apocalipse nos mostra que o Anticristo e o Falso Profeta são agentes utilizados pelo Diabo para estabelecer um falso governo de paz e, desde o início da era mundial, executar seu plano para destruir a humanidade. As Escrituras descrevem algumas características singulares para a realidade desse tempo, os últimos dias: Apostasia (2 Ts 2.3,7); Grande Tribulação (Mt 24.29,30); e Revelação do Homem do Pecado (Dn 7.24,25; 2 Ts 2.3,8,9).

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Definir o termo Anticristo.
- Explicar como se dará o aparecimento e o governo do Anticristo.
- Saber a plataforma e o fim do seu governo.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Prezado professor, use o esquema abaixo para explicar o terceiro tópico da presente lição. Mostre aos alunos que o governo do Anticristo se dará através de uma tríade apresentada no capítulo treze do livro de Apocalipse. Diga-lhes que tal período (A Grande Tribulação) será o mais assombroso da história humana. Apesar de a Grande Tribulação iniciar numa pretensa paz, iminente a humanidade será enlevada por uma repentina destruição (1 Ts 5.3).

A TRÍADE MALIGNA

O Dragão

“Um gigantesco dragão de muitas cabeças e muitos chifres. Este dragão é identificado, no versículo 10 [Cap. 12], como Satanás. Assim como o cavalo vermelho, em 6.3, significa sangue e morte, também o vermelho deste dragão é uma referência ao fato de Satanás ser um assassino desde o princípio (Jo 8.44)” (Horton, pp.160,61).

O Anticristo

“Apesar de João não usar o nome ‘Anticristo’, o grego *anti* primariamente significa ‘em vez de’. Ele buscará ser o substituto daquele que foi Deus ungido. Noutras palavras o Anticristo não admitirá ser o Anticristo. Clamará ser o Cristo real, o fidedigno cumprimento das profecias que apontam para o rei que está vindo para implantar o seu reino” (Horton, p.172).

O Falso Profeta

“[...] O Falso profeta estará a frente da igreja apóstata durante a primeira parte da Grande Tribulação (os verdadeiros crentes já terão sido arrebatados para o encontro com o Senhor Jesus nos ares). Assim, o Falso Profeta tornar-se-á o líder do sistema religioso mundial que o Anticristo estabelecerá na última parte da Grande tribulação [...]” (Horton, p.181).

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Governo: Capacidade ou possibilidade de exercer controle sobre um povo.

Se lermos atentamente os jornais, concluiremos que o cenário já está montado para a ascensão de um governo único no mundo. O que era apenas ensaio há três décadas, já começa a ser encenado no Ocidente com os aplausos do Oriente.

As nações, fustigadas pela globalização, suspiram por um líder com poderes ilimitados, a fim de reordená-las econômica e politicamente. É o que se depreende dos discursos proferidos nos organismos internacionais. O caos parece iminente.

Abramos, agora, a Bíblia. As profecias mostram-nos como fato o que parecia ficção: o guia mundial, a quem a Palavra de Deus denomina de Anticristo, está mais próximo do que supomos. Ele aguarda apenas o momento apropriado, para assumir o controle absoluto da terra sob a proteção de Satanás.

Igreja do Senhor, preparemo-nos para a volta de Jesus!

I. QUEM É O ANTICRISTO

A Bíblia apresenta o Anticristo como um personagem real. Não é lenda nem ficção literária.

1. Definição etimológica. De origem grega, a palavra Anticristo significa, etimologicamente, aquele que se levanta contra Cristo, colocando-se em seu lugar (1 Jo 2.22).

2. Definição teológica. O Anticristo é o representante máximo de Satanás. É a sua mais perfeita representação (1 Jo 2.18). Trata-se de um homem que, aliado pelo Diabo, colocar-se-á à sua inteira disposição, com o intuito de governar o planeta em seu nome.

Ele é conhecido também como a “besta que sobe do mar” e o “homem da iniquidade” (Ap 13.1; 2 Ts 2.3). Daniel no-lo mostra como o “assolador” (Dn 9.27).

SINOPSE DO TÓPICO (I)

O Anticristo, segundo as Escrituras, é um personagem real e não uma ficção.

II. O APARECIMENTO DO ANTICRISTO

1. Tempo. O Anticristo manifestar-se-á logo após o arrebatamento da Igreja. A sua chegada coincidirá com a Septuagésima Semana de Daniel (Dn 9.27). E o seu governo terá a duração de três anos e meio (Ap 13.5). Após esse período, enfrentará a ira do Cordeiro: a Grande Tribulação.

2. Lugar. A sede política de seu governo será a cidade que, no Apocalipse, chama-se Babilônia (Ap 14.8). A hermenêutica profética permite-nos identificá-la com a metrópole que, no passado, sediou o Império Romano. Quando este reedificar-se, o Anticristo haverá de tomar a cidade de Roma como sede administrativa.

Sua capital religiosa será Jerusalém que, espiritualmente, recebe do Evangelista os cognomes de Sodoma e Egito (Ap 11.8). Por ocasião da Septuagésima Semana de Daniel, o Santo Templo já estará reconstruído. E nele assentar-se-á o Anticristo como se fora Deus, reivindicando uma adoração que cabe apenas a Deus (Dn 9.27; Mt 24.15; 2 Ts 2.4).

De Roma e de Jerusalém, a Besta que sobe do mar governará o mundo todo por quarenta e dois meses (Ap 13.5). Nessa empreitada, será sustentado pelo Dragão e pelo Falso Profeta.

SINOPSE DO TÓPICO (II)

Após o arrebatamento da Igreja, o Anticristo haverá de se manifestar ao mundo. Suas sedes política e religiosa serão a Babilônia (Roma) e Jerusalém, respectivamente.

III. O SUSTENTO DO GOVERNO DO ANTICRISTO

O Anticristo contará com o suporte de dois tenebrosos personagens: um espiritual: o Dragão; e o outro humano: o Falso Profeta.

1. O Dragão. O Dragão é identificado no Apocalipse como a Antiga Serpente (Ap 12.9). Conhecido também como Diabo e Satanás, foi o responsável pela primeira apostasia da humanidade, ao induzir Adão e Eva ao pecado (Gn 3.1-7). Nos últimos dias, seduzirá a raça humana a cometer a segunda grande apostasia da história: adorá-lo como deus na pessoa do Anticristo.

Os historiadores futuros certamente verão essa última rebelião da família adâmica como a Queda das quedas e a Apostasia das apostasias.

2. O Falso Profeta. Embora não passe de um embuste, o Falso Profeta será convincente e irresistível. Seus milagres e prodígios serão de tal forma grandiosos que até fogo fará descer do céu (2 Ts 2.9; Ap 13.13). O apóstolo Paulo chama seus milagres de mentirosos. Ele realizará dois grandes sinais. O primeiro será uma falsa ressurreição: fará com que o Anticristo, dado como morto num possível atentado, volte à vida (Ap 13.3). Diante do acontecido, a humanidade exclamará: “Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?” (Ap 13.4).

Se o primeiro sinal causou admiração e espanto, o que não diremos do segundo? Ele ordenará aos que habitam na terra que ergam uma imagem à besta que sobrevivera à ferida mortal. Em seguida, dará vida à estátua, que se porá a falar (Ap 13.14,15). Com esses prodígios, convencerá todos a aceitarem a plataforma de governo do Anticristo.

SINOPSE DO TÓPICO (III)

O Dragão e o Falso Profeta sustentarão o governo do Anticristo.

IV. A PLATAFORMA DE GOVERNO DO ANTICRISTO

O Anticristo usará de todos os artifícios, quer naturais quer sobrenaturais, visando:

1. A promoção da mentira. Representante do pai da mentira, o Anticristo terá por objetivo apagar toda a verdade que Deus imprimiu na Bíblia, na consciência humana e na história. Somente assim, conseguirá aprisionar a humanidade (2 Ts 2.11). Ele já começou o seu trabalho relativizando a verdade, inclusive a teológica.

2. A promoção do pecado. O Anticristo é conhecido também como o “homem do pecado” (2 Ts 2.3). Hoje ele promove o homossexualismo, o aborto e a eutanásia, como se tais pecados e iniquidades fossem virtudes teológicas. Amanhã, quando assumir o governo do mundo, promoverá o genocídio dos que não lhe aceitarem o sinal, e não haverá ninguém para levantar a voz contra esse crime (Ap 20.4).

3. A promoção do culto a Satanás. Durante o seu governo, constrangerá a humanidade a adorar o Dragão e seus demônios (Ap 9.20). A fim de que a idolatria, em seu mais alto grau, espalhe-se por toda a terra, o Anticristo levantar-se-á contra Deus e contra os que o adoram (2 Ts 2.4).

4. A promoção de uma economia única. O Anticristo sabe que, somente controlando a economia do mundo, conseguirá subjugar a política internacional. Por isso, instituirá um código, conhecido como a marca da besta, para que sem o seu número ninguém possa comprar ou vender (Ap 13.16-18). Com a globalização da economia, os governos caminham nesse sentido, não pressentindo o que os espera num futuro bem próximo.

SINOPSE DO TÓPICO (IV)

As características do governo do Anticristo serão: a mentira, o pecado, a idolatria e a economia única.

CONCLUSÃO

Quando o Anticristo proclamar já ter alcançado todos os seus objetivos, o Dia do Senhor virá e ele sofrerá repentina destruição (1 Ts 5.3). Isso acontecerá após o seu quadragésimo segundo mês de governo (Ap 13.5).

O que a Bíblia chama de Grande Tribulação abater-se-á sobre o reinado do Anticristo, levando-o à completa ruína. É a ira do Cordeiro sobre o império do mal (Ap 6.16).

Jesus Cristo destruirá o império do Anticristo, para implantar o Reino de Deus em sua plenitude: “Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” (Ap 11.15).

VOCABULÁRIO

Aura Mística: O conjunto de elementos sutis que caracterizam a crença em entes sobrenaturais; misticismo.

Embuste: Mentira artilosa.

Etimológica: Relativo a etimologia; estudo da origem e evolução das palavras.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

HORTON, S. M. **Apocalipse:** *As coisas que brevemente devem acontecer.* 2.ed., RJ: CPAD, 2001.

MENZIES, W. W.; HORTON, S. M. **Doutrinas Bíblicas:** *Os Fundamentos da Nossa Fé.* 5.ed., RJ: CPAD, 2005.

HORTON, S. M. (Ed). **Teologia Sistemática:** *Uma Perspectiva Pentecostal.* 10.ed., RJ: CPAD, 2007.

EXERCÍCIOS

1. Qual a definição etimológica da palavra Anticristo?

R. *De origem grega, a palavra Anticristo significa aquele que se levanta contra Cristo.*

2. Defina teologicamente a expressão Anticristo.

R. *O Anticristo é o representante máximo de Satanás. É a sua mais perfeita representação (1 Jo 2.18).*

3. De acordo com Apocalipse 11.8, quais são os cognomes de Jerusalém?

R. *Sodoma e Egito (Ap 11.8).*

4. De acordo com a lição, como o Dragão é identificado no Apocalipse?

R. *O Dragão é identificado no Apocalipse como a Antiga Serpente (Ap 12.9) e, também, é conhecido como Diabo e Satanás.*

5. Quem destruirá o império do Anticristo?

R. *Jesus Cristo.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Teológico

“A Marca da Besta

Através da história, vem-se tentando identificar o Anticristo nos ditadores e tiranos. Quando me encontrava em Israel em 1962, um judeu convertido disse-me para prestar atenção no nome de Richard Nixon, pois vertido em hebraico soma exatamente 666. Mais tarde, um irmão da Itália contou-me que a inscrição dedicada ao papa, e que pode ser vista no interior da basílica de São Pedro, em Roma, em algarismos latinos, também soma 666. É digno de nota que alguns escribas antigos substituísssem o número 666, por 616, para que se encaixasse com o nome de calígula. A igreja primitiva, unanimemente, rejeitou o artifício.

O Apocalipse, contudo, nada fala sobre a soma de números do nome da besta. A única chave é esta: ‘é o número de um homem’. Expositores da Bíblia interpretam o seis para simbolizar a raça humana. O três para designar a Trindade. A tripla repetição — 666 — pode simplesmente significar que o Anticristo é um homem que crê ser um deus, membro de uma trindade composta pelo Anticristo, Falso Profeta e Satanás (2 Ts 2.4; Ap 13.8)” (HORTON, S. M. **Apocalipse: As coisas que brevemente devem acontecer**. 2.ed., RJ: CPAD, 2001, p.185).

Lição 11: O Evangelho do Reino no Império do Mal

TEXTO ÁUREO

“[...] Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Ap 14.7).

VERDADE PRÁTICA

Apesar de sua influência e poder, o Anticristo não poderá calar a verdade do Evangelho — a Palavra de Deus é para sempre.

HINOS SUGERIDOS: 164, 304, 465.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Is 40.8; 1 Pe 1.25 - A Palavra de Deus é eterna

Terça - Sl 119.160 - Os juízos de Deus são eternos

Quarta - Ap 20.4 - Testemunhando a Palavra de Deus

Quinta - Ap 11.7 - As testemunhas são perseguidas e mortas

Sexta - Ap 11.11-13 - A ressurreição das testemunhas

Sábado - At 2.37,38 - A conversão de um povo pelo testemunho da Palavra

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Apocalipse 14.1-7.

1 - *E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em sua testa tinham escrito o nome dele e o de seu Pai.*

2 - *E ouvi uma voz do céu como a voz de muitas águas e como a voz de um grande trovão; e uma voz de harpistas, que tocavam com a sua harpa.*

3 - *E cantavam um como cântico novo diante do trono e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.*

4 - *Estes são os que não estão contaminados com mulheres, porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro.*

5 - *E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus.*

6 - *E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo,*

7 - *dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.*

INTERAÇÃO

Uma das características dos habitantes do mundo atual é o estilo de vida baseado na incredulidade do juízo final. Paradoxalmente, na Grande Tribulação essa característica será mais afluída. Todavia, os moradores da terra, através de um anjo, serão alertados para a realidade da iminência do juízo vindouro de Deus (Ap 14.7). Nações, tribos, línguas e todos os povos do mundo terão de se confessar perante o Rei dos reis e Senhor dos senhores, Cristo Jesus: Ricos e pobres; poderosos e fracos; intelectuais e ignorantes; todos os homens, sem exceção, se prostrarão diante do Eterno e confessarão que só Ele é Deus; seja para a vida ou perdição eterna (14.6; Mt 25.31-46).

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Conhecer a permanência da inspiração das Escrituras após o arrebatamento.

- Explicar o papel dos mártires, dos 144 mil selados, das duas testemunhas e a proclamação do evangelho eterno na Grande Tribulação.
- Conscientizar-se de que haverá salvação na Grande Tribulação.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Caro professor, na aula de hoje deparamo-nos com alguns personagens que causam algumas controvérsias na interpretação bíblica escatológica. Por isso, apresentamos a explicação do renomado teólogo pentecostal Stanley M. Horton, de acordo com o esquema abaixo. Para embasar os tópicos III, IV e V reproduza o esquema conforme as suas possibilidades. Explique aos alunos a relevância desses personagens bíblicos na proclamação da Palavra eterna de Deus durante a Grande Tribulação.

144 mil selados

“Tem havido muita controvérsia acerca desses santos. Dizem alguns serem os mesmos 144.000 saídos das 12 tribos de Israel, conforme nos mostra o capítulo sete. Outros dizem ser [...] crentes fiéis [...] de diferentes lugares e épocas. [...] Veem-no como um número de plenitude de maneira a incluir todos os crentes que tem andado com o Senhor [...]. Seja como for, podemos ter certeza de que Jesus conhece os que lhe pertencem” (Horton, p.198).

As duas Testemunhas

“Tem havido muita especulação a respeito de quem são estas duas testemunhas. Alguns interpretam como duas comunidades, ou dois grupos de pessoas. Contudo, a descrição é específica. Tratam-se realmente de duas pessoas. [...] As duas testemunhas de Apocalipse 11.3 são descritas como castiçais que estão diante do Deus da terra; isto é, diante do Deus verdadeiro. Estão constantemente em sua presença. Quando profetizam espargem a luz que vem de Deus [...]” (Horton, p.154).

O Evangelho eterno

“O evangelho eterno é o mesmo proclamado pelos apóstolos e registrado no Novo Testamento. Não há outro evangelho, como bem acentuou Paulo: ‘Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que temos pregado, seja anátema’ (Gl 1.18). Mesmo em meio a Grande Tribulação, Deus tudo faz para trazer os pecadores ao arrependimento. A mensagem do evangelho é sempre redentora; convida o povo a reconhecer o amor, a soberania e a santidade de Deus” (Horton, p.202).

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Evangelho: Boas Novas de Jesus Cristo, o Messias.

Apesar de sua truculência e soberba, o Anticristo não conseguirá emudecer a voz do Evangelho nem calar a voz dos mártires. Durante a Grande Tribulação, Deus levantará muitas vozes eloquentes e poderosas que não temerão proclamar-lhe a Palavra. É o que nos mostra claramente o Apocalipse. O que disso concluímos? A Bíblia Sagrada continuará a ser a inspirada, inerrante e soberana Palavra de Deus. E a sua pregação e ensino não serão interrompidos. Logo, haverá também salvação de almas após o arrebatamento.

Nesse tempo, a Igreja de Cristo já não estará na terra. Todavia, Deus continuará no controle de tudo. Até o próprio Diabo, que dará a impressão de reinar absoluto, estará sob o seu comando. A voz divina não pode ser calada.

I. A PALAVRA DE DEUS APÓS O ARREBATAMENTO

Muita gente ainda supõe que, após o rapto da Igreja, a Bíblia Sagrada perderá a sua inspiração. Tal crença origina-se de teologias e narrativas extravagantes e anti-bíblicas. A Palavra de Deus, porém, subsiste eternamente (Is 40.8).

1. A Palavra de Deus é eterna. A própria Escritura testifica de sua perenidade: “A palavra do Senhor permanece para sempre” (1 Pe 1.25). Ora, se a Bíblia viesse a perder a sua inspiração após o arrebatamento, como ficariam os últimos atos do plano divino? A propósito, será com base nas Escrituras, que o Israel do Milênio será reorganizado. Leia com atenção os últimos oito capítulos de Ezequiel.

2. A Palavra de Deus é o fundamento do Juízo Final. Além do livro da vida, outros livros serão abertos no dia do Juízo Final. Conclui-se, pois, que as Escrituras Sagradas lá estarão; nelas se encontram tanto as promessas quanto os juízos divinos (Ap 20.12). E cada um dos juízos de Deus é para sempre (Sl 119.160).

Posto que a Bíblia Sagrada não perderá a sua divina inspiração, quem a proclamará após o arrebatamento da Igreja? O Apocalipse mostra que esse trabalho ficará a cargo dos mártires, dos cento e quarenta e quatro mil, das duas testemunhas e do anjo que percorrerá os céus com o evangelho eterno.

3. O Espírito Santo após o arrebatamento da Igreja. Se o Apocalipse mostra que haverá salvação nesse período e que nesse período a Palavra de Deus continuará a ser proclamada, perguntamos: Estará o Espírito Santo na terra durante a Grande Tribulação? Sim! Ele aqui estará. Mas, como conciliar essa assertiva com 2 Tessalonicenses 2.7?

Deixo a resposta com o pastor Donald Stamps, comentarista da Bíblia de Estudo Pentecostal: “No começo dos sete anos de tribulação, o Espírito Santo será ‘afastado’.

Isso não significa ser Ele tirado do mundo, mas que cessará sua influência restritiva à iniquidade e ao surgimento do Anticristo. Todas as restrições contra o pecado serão removidas, e começará a rebelião inspirada por Satanás. O Espírito Santo, todavia, agirá na terra durante a tribulação, convencendo pessoas dos seus pecados, convertendo-as a Cristo e dando-lhes poder (Ap 7.9,14; 11.1-11; 14.6,7)”.

SINOPSE DO TÓPICO (I)

A Palavra de Deus subsiste eternamente, mesmo após o arrebatamento da Igreja.

II. A PROCLAMAÇÃO DOS MÁRTIRES

Tanto no Império Romano como em nossos dias, muitos são os torturados e mortos por amor a Cristo. Todavia, os martírios durante o governo do Anticristo superarão a todas as cifras já registradas. Será o Holocausto dos holocaustos.

1. A identidade dos mártires. Chamaremos de mártires aqueles que, na Grande Tribulação, arrepender-se-ão de seus pecados e se recusarão a adorar a imagem da besta e a receber o seu código. Eles são mostrados no Apocalipse como “uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas” (Ap 7.9).

2. A fé sob o martírio. Por causa de sua postura confessante e testemunhal, serão degolados pelo governo do Anticristo (Ap 20.4). Eles, porém, não temerão perturbar o império do mal com o Evangelho do Reino.

SINOPSE DO TÓPICO (II)

No Império Romano e na modernidade, os números de mártires cristãos foram muitos. Mas nada será comparado aos números de mártires no período do Anticristo.

III. A PROCLAMAÇÃO DOS 144 MIL

Além dos mártires oriundos de todos os povos e nações, haverá um grupo de 144 mil judeus, que também estará confessando a Cristo durante o governo do Anticristo.

1. A identidade dos 144 mil. São israelitas que se converterão a Cristo logo após o arrebatamento da igreja (Ap 7.1-8). E precederão a conversão nacional de Israel, que se dará no final da Grande Tribulação (Zc 12.10). Por isso são tratados por Deus como as suas primícias (Ap 14.3).

2. A elevada posição dos 144 mil. Inferimos do texto sagrado, que Deus os tomará para si após os terem assinalado. Isto porque, mais adiante, João os vê no monte Sião acompanhando o Cordeiro (Jo 14.1). Em sua testa, o nome do Pai e do Filho.

SINOPSE DO TÓPICO (III)

Haverá um grupo de 144 mil testemunhas que confessarão o Cristo de Deus durante o governo do Anticristo.

IV. A PROCLAMAÇÃO DAS DUAS TESTEMUNHAS

Se bastou Moisés para perturbar o Egito e Elias para conturbar o reino apóstata de Israel, o que não farão dois profetas semelhantes a eles atuando conjuntamente? É o que se dará durante o governo do Anticristo.

1. A identidade das duas testemunhas. Quem serão as duas testemunhas do Apocalipse? Moisés e Elias? A Bíblia não o diz. Por isso, não quero especular sobre as suas identidades. Aprendi que não preciso ter voz quando a Palavra de Deus se cala.

São eles as duas oliveiras e os dois castiçais, que se encontram diante de Deus (Ap 11.4).

Os dois profetas agitarão o reino do Anticristo, desmascarando-o como emissário de Satanás e proclamando sobre toda a terra os juízos divinos. O seu ministério durará 1260 dias (Ap 11.1-3). Eles “têm poder para fechar o céu, para que não chova nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue e para ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes quiserem” (Ap 11.6).

2. A morte das duas testemunhas. Terminado o seu ministério de quarenta e dois meses, a besta os matará. E expor-lhes-á os corpos na praça da cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito (Ap 11.8). E todos se alegrão com a sua morte.

3. A ressurreição das duas testemunhas. Depois de três dias e meio, Deus enviar-lhes-á o espírito de vida, pondo-os de pé à vista de todos. Em seguida, serão levados para o céu. Logo após o seu arrebatamento, a cidade será abalada por um grande terremoto (Ap 11.11-13).

SINOPSE DO TÓPICO (IV)

As duas testemunhas proclamarão os juízos de Deus sobre a terra. No entanto, através de perseguição, serão mortas. Mas, após três dias e meio, Deus as ressuscitará.

V. A PROCLAMAÇÃO DO ANJO

Agora, entra em cena um anjo solitário, que proclama o Evangelho Eterno (Ap 14.6). Toda a terra o ouve. Sua mensagem é de arrependimento.

1. O anjo evangelista. Os anjos são criaturas divinas, cuja função é adorar a Deus e zelar pelos que hão de herdar a vida eterna (Is 6.1-3; Hb 1.14). No Apocalipse, são encarregados de ministrar os juízos divinos.

2. O Evangelho Eterno. O que é o Evangelho Eterno? É o evangelho que pregamos e, que às vezes, é chamado de Evangelho do Reino (Mt 24.14). É o evangelho que vem sendo proclamado desde o Gênesis. Sim, é o evangelho que, um dia, Abraão ouviu do próprio Deus (Gl 3.8). Será este também o evangelho a ser anunciado por ocasião do governo do Anticristo.

3. A mensagem de arrependimento. Não obstante a Igreja já ter sido arrebatada, Deus, em seu inexplicável amor, continuará a estender a sua graça a um mundo perverso e impenitente. Através de seu anjo, insta a todos ao arrependimento: “Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Ap 14.7). Mesmo na pior apostasia da humanidade, Deus insistirá com os filhos de Adão, buscando levá-los ao arrependimento.

SINOPSE DO TÓPICO (V)

O Evangelho Eterno é aquele que vem sendo proclamado desde o Gênesis, por Jesus Cristo e, em o Novo Testamento, através dos apóstolos e por toda Igreja.

CONCLUSÃO

Conforme vimos, a Palavra de Deus será amplamente proclamada durante a Grande Tribulação. E muitas serão as conversões nesse período. Deus não ficará sem testemunho.

Os crentes desta geração, porém, porfiaremos por tomar parte no arrebatamento da Igreja. Se hoje já enfrentamos dificuldades para professar a santíssima fé, quanto mais naqueles dias. Este é o momento da oportunidade. Por que desperdiçar um momento como este? Maranata! Ora vem, Senhor Jesus.

VOCABULÁRIO

Truculência: Grosseria, violência.

Perenidade: Qualidade de perene; contínuo; eterno; perpétuo.

Degolados: Relativo a degolar; cortar o pescoço de alguém.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- HORTON, S. M. **Apocalipse: As coisas que brevemente devem acontecer**. 2.ed. RJ: CPAD, 2001.
HORTON, S. M. (Ed). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. 10.ed., RJ: CPAD, 2007.
LAHAYE, T.; HINDSON, E. (Eds.). **Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica**. 1.ed., RJ: CPAD, 2008.

EXERCÍCIOS

1. O que a Escritura testifica de si mesma?

R. *A perenidade da Palavra de Deus.*

2. O Espírito Santo estará na terra durante a Grande Tribulação? Explique.

R. *Sim. O Espírito Santo agirá na terra durante a tribulação, convencendo pessoas dos seus pecados, convertendo-as a Cristo e dando-lhes poder (Ap 7.9,14; 11.1-11; 14.6,7).*

3. Porque os mártires serão degolados no governo do Anticristo?

R. *Por causa de suas posturas confessante e testemunhal acerca de Jesus Cristo.*

4. Quem serão as duas testemunhas do Apocalipse?

R. *A Bíblia não o diz. Por isso não podemos especular.*

5. O que é o Evangelho Eterno?

R. *É o evangelho que pregamos e, que às vezes, é chamado de Evangelho do Reino (Mt 24.14).*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Teológico

“O Ministério [Das Duas Testemunhas]

O ministério destas duas testemunhas incluirá pregação, profecias e realização de milagres. Elas chamarão as pessoas ao arrependimento, predirão eventos futuros e anunciarão que é chegado o reino. Como Zorobabel e Josué, que procuraram restaurar Israel à sua terra, as duas testemunhas encorajarão a fidelidade a Deus, independentemente das circunstâncias individuais.

Apocalipse 11.4 descreve as testemunhas como ‘as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra’. Este versículo é uma alusão a Zacarias 4.3,11,14, em que Zorobabel e Josué, o sumo sacerdote, líderes de Israel na época de Zacarias, são retratados como um castiçal, ou luz para Israel. O seu combustível é o azeite de oliva, que representa o poder do Espírito Santo. Assim também, nos últimos dias, as duas testemunhas se levantarão pelo poder de Deus e trabalharão em seu cargo profético.

Deus protegerá as duas testemunhas daqueles que tentarem causar-lhes mal antes que a sua missão esteja concluída. Apocalipse 11.5-6 registra os poderes milagrosos dados a estas testemunhas e declara que se alguém lhes quiser fazer mal, será destruído pelo fogo. [...] De maneira similar, os ídólatras e inimigos de Moisés foram destruídos pelo fogo (Nm 16.35)” (LAHAYE, T.; HINDSON, E. (Eds.). **Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica**. 1.ed., RJ: CPAD, 2008, p.157).

Lição 12: O Juízo Final

TEXTO ÁUREO

“Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte” (Ap 21.8).

VERDADE PRÁTICA

Deus é amor, mas não permitirá que nenhum pecador impenitente fique impune.

HINOS SUGERIDOS: 16, 123, 203.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Ap 20.11-15 - A instauração do Juízo Final

Terça - 2 Tm 4.1; Ap 20.12 - O Juízo Final e as obras

Quarta - Ap 19.20 - O julgamento da besta e do falso profeta

Quinta - Ap 20.1-3 - O aprisionamento do Dragão

Sexta - Ap 20.10 - O juízo sobre o Dragão

Sábado - Ap 22.11 - A Santidade ao Senhor

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Apocalipse 20.7-15.

7 - E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão

8 - e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.

9 - E subiram sobre a largura da terra e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu e os devorou.

10 - E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.

11 - E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.

12 - *E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.*

13 - *E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.*

14 - *E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte.*

15 - *E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.*

INTERAÇÃO

Chegará o dia, onde os homens da Terra comparecerão diante do Trono Branco. Cristo se assentará como o supremo juiz e, junto à igreja, julgará a humanidade. É importante realçar, que a figura do Trono Branco simboliza a santidade e a justiça do divino Juiz no julgamento final. Enquanto os salvos deleitar-se-ão no Senhor e reinarão com Cristo, aqueles que não foram achados seus nomes escritos no Livro da Vida, atormentar-se-ão eternamente. Nesta lição, veremos que da mesma forma como o céu é um lugar, o inferno também possui a dimensão geográfica da eternidade.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Definir o Juízo Final.
- Compreender o sistema do julgamento divino e seus personagens.
- Conscientizar-se de que o Juízo Final é uma doutrina fundamental das Escrituras.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Caro professor, você sabe o que significa a palavra inferno? Qual a importância dessa pergunta? No exercício da tradução da Bíblia, há limites de caráter semântico nativo imposto pelo idioma original a ser traduzido. Nem sempre encontramos palavras da língua nativa que expresse a plenitude semântica do termo original.

A palavra inferno é um belo exemplo dessa complexidade. Introduza o tópico V explicando aos alunos que os termos originais para “infernos” nas Escrituras, são: Sheol, Hades, Tártaro e Geena. Com o auxílio do subsídio bibliográfico I explique que o termo inferno, a que se refere o tópico V da lição, remete-se ao Hades, ou seja, a morada dos mortos.

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Juízo: Ato, processo ou efeito de julgar.

Embora fosse o responsável direto pelo assassinato de seis milhões de judeus, Adolf Hitler não foi levado a julgamento. Ele preferiu suicidar-se a comparecer ante o tribunal internacional de justiça, que seria instalado na cidade de Nuremberg, em 20 de novembro de 1945. A esse julgamento, que durou até o dia primeiro de outubro de 1946, foram submetidos seus principais assessores. Uns foram enforcados, outros condenados à prisão perpétua e ainda outros tiveram de amargar várias décadas em penitenciárias especiais.

Hitler escapou à justiça humana. Mas não haverá de fugir ao Juízo Final. Tanto ele, quanto o mais anônimo dos ímpios, comparecerão ante o Trono Branco, para serem julgados por um tribunal isento de casuísmos. Quanto à Igreja, estará ao lado de Cristo, para administrar a justiça divina, inclusive aos anjos caídos.

I. O QUE É O JUÍZO FINAL

Não há ser humano que não se preocupe com o seu destino eterno. O Juízo Final é uma verdade teológica reconhecida pelas mais diversas culturas.

1. O Juízo Final. Denomina-se assim o julgamento que o Senhor Deus conduzirá no final dos tempos, para retribuir a cada um consoante às suas obras (2 Tm 4.1; Ap 20.12).

2. As bases do Juízo Final. A base primordial do Juízo Final é a justiça perfeita e inquestionável de Deus (Dt 32.4; Sl 7.11; Ap 16.7).

3. A ocasião do Juízo Final. Deus instaurará o Juízo Final logo após a última apostasia da humanidade, no final do Milênio (Ap 20.7-10).

SINOPSE DO TÓPICO (I)

O julgamento que o Altíssimo conduzirá no final dos tempos consoante às obras dos homens chama-se Juízo Final.

II. O JULGAMENTO DA BESTA, DO FALSO PROFETA E DO DRAGÃO

Antes da instauração do Juízo Final, Deus julgará e sentenciará sumariamente três personagens: a Besta, o Falso Profeta e o Dragão. Os dois primeiros haverão de inaugurar o lago que arde com fogo e enxofre.

1. O juízo sobre a Besta. O Anticristo será tão maléfico à humanidade, que o Senhor o lançará no lago de fogo mil anos antes do Juízo Final (Ap 19.20). Repulsivo e abominável, não terá direito sequer ao último julgamento.

Dessa forma, o Senhor destruirá por completo o sistema político deste mundo, para implantar o governo milenial.

2. O juízo sobre o Falso Profeta. Destino semelhante terá o Falso Profeta que, com os seus prodígios e sinais mentirosos, deu todo o apoio ao Anticristo (Ap 19.20). Com ele haverá de cair os ídolos e os falsos deuses que, desde o Gênesis, vêm afrontando ao Deus Único e Verdadeiro.

3. O juízo sobre o Dragão. Terminada a Septuagésima Semana de Daniel, conhecida também como a Grande Tribulação, Deus aprisionará o Dragão. E este será detido por mil anos (Ap 20.2). Ele é a antiga serpente, é o Diabo.

No final do Milênio, Satanás será temporariamente solto. E sairá a seduzir as nações. Inexplicavelmente, muitos povos o seguirão. Nesse ponto, obrigamo-nos a perguntar: Como o ser humano poderá recusar um governo tão perfeito como o de Cristo? Um governo que proporcionará justiça, segurança e bem-estar social a todos.

O Milênio, por conseguinte, será a última aventura humana antes da instauração do Juízo Final e do Perfeito Estado Eterno: a Jerusalém Celeste.

SINOPSE DO TÓPICO (II)

Antes de instaurar o Juízo Final, o Senhor julgará antecipadamente a Besta, o Falso Profeta e o Dragão.

III. A INSTALAÇÃO DO TRONO BRANCO

O Juízo Final terá como símbolo o Trono Branco. Será o mais perfeito e justo de todos os julgamentos. E sobre ele assentar-se-á o mais reto dos juízes.

1. O Trono Branco. Nas Sagradas Escrituras, o branco é o símbolo da justiça divina (Ap 19.8). O Juízo Final, pois, simbolizado pelo Trono Branco, será de tal forma processado, que nele não haverá qualquer falha ou deslize. Será irretorquível (Sl 19.9).

2. Os tronos dos justos. Além do Trono Branco, onde assentar-se-á o Todo-Poderoso, tendo ao seu lado o Cordeiro, muitos outros tronos serão instalados. E nestes estarão os

redimidos de todas as eras (Ap 20.4). Milhões e milhões de tronos! Lá nos acharemos, inclusive, para julgar os anjos caídos (1 Co 6.3).

3. O Supremo Juiz. O Senhor Deus é o juiz de toda a terra (Gn 18.25). Ele é o juiz de vivos e de mortos (At 10.42). Sua competência é inquestionável (1 Pe 4.5). Enfim, o Senhor é um justo juiz (Sl 119.137). Somente alguém com tais características poderia conduzir o Juízo Final.

4. Os livros do Juízo Final. Escreve o Evangelista que, no Juízo Final, muitos livros serão abertos: “E abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida” (Ap 20.12). Nesses livros, acha-se escrita fidedignamente a história da humanidade. Nenhum registro é alterado. Todas as obras humanas acham-se neles anotadas.

Entre esses volumes e rolos, encontram-se também as Sagradas Escrituras, pois será com base nestas que há de se processar o Juízo Final.

SINOPSE DO TÓPICO (III)

Na instauração do juízo Final teremos os seguintes símbolos: o Trono Branco, os tronos dos justos, o Supremo Juiz e os livros do Juízo.

IV. O JULGAMENTO DOS MORTOS

Os mortos, grandes e pequenos, estarão diante do Trono Branco. Já imaginou o julgamento de bilhões de seres humanos? E cada um destes será tratado individual e pessoalmente. Diz o texto sagrado: “E foram julgados cada um segundo as suas obras” (Ap 20.13).

1. A segunda ressurreição. Dar-se-á logo após o Milênio, trazendo novamente à vida ímpios e pecadores de todas as eras (Ap 20.12).

A primeira ressurreição acontecerá no término da Grande Tribulação e contemplará os mártires desse período (Ap 20.1-6).

2. Os mortos da segunda ressurreição. Do homicida Caim ao último dos pecadores, todos lá estarão. Nero, Calígula, Hitler. Também lá estarão os pecadores anônimos que, agarrados à justiça própria, rejeitaram a graça de Deus.

Os que morrerem durante o Milênio de igual modo se farão presentes. Os inscritos no Livro da Vida tornarão a viver para tomar parte nas bem-aventuranças da Jerusalém Celeste (Ap 20.4-6,15).

3. A segunda morte. O horror da segunda morte não está propriamente no lago de fogo, mas na separação definitiva e eterna de Deus. Os ímpios serão lançados nesse lugar de tormentos, localizado nas trevas exteriores (Mt 25.30). É um castigo real num lugar real. Jamais terá fim.

SINOPSE DO TÓPICO (IV)

No juízo Final, os mortos, sejam grandes ou pequenos, estarão diante do Trono Branco.

V. O JULGAMENTO DA MORTE E DO INFERNO

Finalmente, serão julgados a morte e o inferno. Embora não sejam pessoas, simbolizam os dois grandes castigos que recaíram sobre os filhos de Adão: a experiência física terminal e a penalidade eterna.

1. O juízo sobre a morte. Afirma o apóstolo Paulo que o último inimigo a ser aniquilado é a morte (1 Co 15.26). Os justos nunca mais experimentarão a morte, porque viverão eternamente ao lado do Senhor. Assim, poderemos cantar: “Tragada foi a morte na vitória” (1 Co 15.54). Ela também será lançada no lago de fogo (Ap 20.14).

2. O juízo sobre o inferno. O inferno não é um estado de espírito. É um lugar real (Lc 16.23). Mas está com os seus dias contados. É o que diz o Evangelista: “E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte” (Ap 20.14).

O inferno será lançado no inferno. Assim, o Senhor aniquilará todas as maldições que, desde Adão e Eva, infelicitam a raça humana.

SINOPSE DO TÓPICO (V)

Embora não sejam pessoas, a morte e o inferno serão finalmente julgados. Eles simbolizam os dois grandes castigos perpetuados na humanidade.

CONCLUSÃO

No lago de fogo, não serão lançados apenas genocidas como Nero e Hitler. Adúlteros e mentirosos também sofrerão as penalidades eternas, conforme adverte a Palavra de Deus: “Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte” (Ap 21.8).

Infelizmente, tais pecados acham-se também entre os que invocam o nome de Deus. É hora de buscarmos ao Senhor. Sua advertência é grave e urgente: “Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo suje-se ainda; e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda” (Ap 22.11). Santidade ao Senhor!

VOCABULÁRIO

Casuísmo: Argumento ou medida fundamentada em raciocínio enganador ou falso, especialmente em direito e moral, e baseada muitas vezes em casos concretos e não em princípios fortemente estabelecidos.

Consoante: Concordante.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Dicionário Bíblico Wycliffe. 4.ed., RJ: CPAD, 2009.

HORTON, S. M. **Apocalipse: As coisas que brevemente devem acontecer.** 2.ed., RJ: CPAD, 2001.

LAHAYE, T.; HINDSON, E. (Eds.) **Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica.** 1.ed., RJ: CPAD, 2008.

EXERCÍCIOS

1. O que é o Juízo Final?

R. *É o julgamento que o Senhor Deus conduzirá no final dos tempos, para retribuir a cada um consoante às suas obras (2 Tm 4.1; Ap 20.12).*

2. Quais os três personagens que serão julgados antes da instauração do Juízo Final?

R. *Besta, o Falso Profeta e o Dragão.*

3. Segundo a lição, qual será o símbolo do Juízo Final?

R. *O Trono Branco.*

4. O julgamento final será coletivo ou individual? Explique.

R. *Individualmente. Cada um será tratado individual e pessoalmente. Diz o texto sagrado: “E foram julgados cada um segundo as suas obras” (Ap 20.13).*

5. Quais foram os dois grandes castigos que recaíram sobre os filhos de Adão?

R. *A experiência física terminal e a penalidade eterna.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Bibliológico

“Inferno

O inferno, no sentido de um lugar para futuro castigo, certamente é ensinado de uma maneira distinta na Bíblia. Embora a doutrina não seja tão claramente expressa no Antigo Testamento quanto o é no Novo Testamento [...]. [Há nas Escrituras] [...] quatro palavras traduzidas como ‘inferno’ são [elas]:

1. *Sheol*. [...] No Antigo Testamento, *sheol* é usada para a sepultura (Jó 17.13; Sl 16.10; Is 38.10) e para o lugar dos mortos, tanto bons (Gn 37.35; Jó 14.13; Sl 6.5; Ec 9.10) quanto os maus (Sl 55.15; Pv 9.18).

2. *Hades*. [É] a palavra grega que mais se aproxima de *sheol* e o nome do deus grego do submundo. [...] Hades [...] é o lugar dos maus (Lc 16.23). [...] Hades é a tradução de Sheol em Salmos 16.10 e refere-se simplesmente ao sepulcro ou à morte. Nas passagens de Apocalipse, Hades parece estar personificado como um sinônimo da morte em relação ou seu poder sobre os homens, provavelmente seguindo a metáfora de Mateus 16.18.

3. *Geena*. [Refere-se a] um lugar onde havia fogo constante, um símbolo dos espíritos perdidos atormentados [...] (Mt 5.22; 29.30; 10.28; Mc 9.43,45,47; Lc 12.5; Tg 3.6).

4. *Tartaroo*. Um verbo grego que significa ‘enviar Tártaro’, encontrada somente em 2 Pedro 2.4. Os gregos viam Tártaro como um lugar subterrâneo, inferior ao Hades, onde a punição divina era infligida” (**Dicionário Bíblico Wycliffe**. 4.ed., RJ: CPAD, 2009, pp.968,69).

Lição 13: A formosa Jerusalém

TEXTO ÁUREO

“Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça” (2 Pe 3.13).

VERDADE PRÁTICA

O melhor da Jerusalém Celeste é que estaremos para sempre com Jesus.

HINOS SUGERIDOS: 2, 123, 422.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Is 65.17; 2 Pe 3.13; Ap 21.1 - Haverá novos céus e nova terra

Terça - Gl 4.26 - A singularidade da Jerusalém Celeste

Quarta - Hb 11.10 - Deus é o arquiteto da cidade divina

Quinta - Ap 21.16 - A descrição da cidade celeste

Sexta - 1 Jo 3.2 - Seremos semelhantes ao Senhor

Sábado - 1 Co 13.13 - O amor será eterno

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Apocalipse 21.9-18.

9 - *E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro.*

10 - *E levou-me em espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu.*

11 - *E tinha a glória de Deus. A sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente.*

12 - *E tinha um grande e alto muro com doze portas, e, nas portas, doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos de Israel.*

13 - *Da banda do levante, tinha três portas; da banda do norte, três portas; da banda do sul, três portas; da banda do poente, três portas.*

14 - *E o muro da cidade tinha doze fundamentos e, neles, os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.*

15 - *E aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro.*

16 - *E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais.*

17 - *E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro cavados, conforme a medida de homem, que é a de um anjo.*

18 - *E a fábrica do seu muro era de jaspe, e a cidade, de ouro puro, semelhante a vidro puro.*

INTERAÇÃO

Quem já não sonhou com uma sociedade mais justa e perfeita? Esse foi e continua sendo o sonho de muitos. Todavia, sem o governo do Rei na Terra, jamais existirá uma sociedade perfeitamente justa. Nossa esperança é a Nova Jerusalém. Um lugar real, preparado pelo Senhor para toda a humanidade desde a criação. A Nova Jerusalém é tão especial que a Palavra de Deus diz que não nos lembraremos mais das coisas passadas (Is 65.17). Na lição de hoje veremos como o evangelista descreve a Jerusalém Celeste. João viu a Cidade Santa, e um dia nós também, não somente avistaremos a cidade, mas pela graça, nela iremos morar para todo o sempre, junto com o Rei dos reis e Senhor dos senhores, Jesus Cristo.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Compreender o que é a Jerusalém Celeste.

- Elencar as principais características da Nova Jerusalém.
- Conscientizar-se de que a Nova Jerusalém será um Estado perfeito e eterno.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, providencie cópias do quadro abaixo para os alunos. Utilize o quadro para mostrar as principais características da Nova Jerusalém. Explique que a Cidade Santa encontra-se atualmente no céu (Cl 4.26), porém em breve ela descerá à terra. Neste mundo estamos sujeitos a dores e tristezas, mas ali não haverá mais dores ou tristezas, pois o próprio Deus limpará de nossos olhos toda a lágrima (Ap 21.4).

A CIDADE SANTA

CARACTERÍSTICAS	SIMBOLOGIA	REFERÊNCIA
A forma é a de um quadrado.	Um cubo perfeito, simbolizando que toda a cidade ficará cheia da glória de Deus.	Ap 21.16
Tamanho: doze estádios, aproximadamente 2.260 km.	Haverá lugar para todos os salvos em Jesus Cristo.	Ap 21.16
Grande e alto muro.	Sugere a segurança que vamos desfrutar ali e que a cidade está reservada para um povo santo.	Ap 21.12-14
Doze portas.	Representam Israel.	Ap 21.12
Doze fundamentos.	Os doze alicerces representam a Igreja.	Ap 21.14
Muros de jaspe.	Indica que tudo na cidade irradia a presença de Deus.	Ap 21.18; Ap 4.3

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Nova Jerusalém: Cidade Celeste preparada por Deus para morada dos santos.

A terra é um lugar maravilhoso. Seus encantos são, por vezes, irresistíveis. Nossa alma, porém, suspira pela casa que Jesus nos foi preparar. E sabemos que ela é real. Por isso não temos de esmorecer. A caminho de Sião, tiremos forças da fraqueza e não nos amedrontemos com a noite mais escura. Pois a última vigília logo passará. E o Sol da Justiça já se espregueia sobre os romeiros do Senhor.

Não se desespere. A jornada logo chegará ao fim. Mais alguns passos e já avistaremos, nos portais da Jerusalém Celeste, o meigo e amoroso Salvador.

I. O QUE É A JERUSALÉM CELESTE

1. Mais sublime que os céus. Sim, a Jerusalém Celeste é mais sublime que os céus, porque estes são insuficientes para receber a Noiva do Cordeiro. Por isso, Deus formará um novo céu, quando consumir a atual criação (Is 65.17; 2 Pe 3.13; Ap 21.1).

Tão sublime é a Cidade de Deus, que não temos palavras para descrevê-la. Referindo-se aos bens que nos aguardam na eternidade, declara Paulo: “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam” (1 Co 2.9).

2. A casa de meu pai. Ao consolar os discípulos, promete-lhes o Senhor Jesus: “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar” (Jo 14.2). Sim, na Jerusalém Celeste, há uma morada para mim e outra para você.

3. A Nova Jerusalém. Desta maneira, o apóstolo Paulo descreve a cidade divina: “Mas a Jerusalém que é de cima é livre, a qual é mãe de todos nós” (Cl 4.26). O apóstolo João, por seu turno, esforça-se por desenhar a Nova Jerusalém. Mas não encontra cores nem palavras. Tudo lá é singular. Nosso vocabulário é muito pobre para representá-la verbalmente. Todavia, vejamos algumas características da Jerusalém Celeste.

SINOPSE DO TÓPICO (I)

A Nova Jerusalém foi preparada por Deus para abrigar todos os santos.

II. AS CARACTERÍSTICAS DA NOVA JERUSALÉM

1. É um lugar real. Ela foi descrita rica e detalhadamente por João. Leia o capítulo 21 do Apocalipse. Se cremos que a Bíblia é a Palavra de Deus, não teremos dificuldades para aceitar a realidade de nossa morada eterna.

2. Arquitetura. A Nova Jerusalém foi ideada e construída pelo próprio Deus (Hb 11.10). Se o mundo natural já é belo e cheio de deslumbres, o que não diremos do sobrenatural? Você anseia pela cidade edificada por Deus?

3. Formato. Deus construiu a Nova Jerusalém como um cubo perfeito, segundo João no-la descreve: “E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais” (Ap 21.16).

De conformidade com as medidas atuais, a cidade mede dois mil e duzentos quilômetros de comprimento, tendo iguais largura e altura. Seu espaço é mais do que suficiente para abrigar os santos e justos de todas as eras.

4. Materiais. Iluminada pela glória de Deus, sua luz tem a resplandecência do jaspe. Além disso, ela é feita de ouro puro e, como fundamento, possui doze pedras preciosas.

Ela não precisa de templo, porque o seu santuário é o Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro (Ap 21.22). Também não carece de sol nem de lua, porque o Filho de Deus é a sua lâmpada (Ap 21.23). E como ali não haverá noite, suas portas jamais se fecharão. Aleluia!

SINOPSE DO TÓPICO (II)

Deus é o construtor da Nova Jerusalém, por isso ela é uma cidade santa, perfeita e esplendorosa onde os remidos do Senhor vão habitar para todo o sempre.

III. O PERFEITO ESTADO ETERNO

1. Um governo perfeito. O seu governante é o próprio Deus na pessoa de seu amado Filho. Tudo será administrado com perfeição máxima.

2. Habitantes perfeitos. Os redimidos de todas as eras lá estarão. Ali, os patriarcas, profetas e apóstolos receberão elevadas distinções (Lc 13.28; Ap 21.14). As tribos de Israel serão igualmente honradas (Ap 21.12).

Entre os habitantes da Nova Jerusalém, estarão também as nações (Ap 21.24). Isso significa que a cidade não será afetada pela enxada, nem pela monotonia. Ela será espiritual e intelectualmente estimulante.

3. Conhecimento perfeito. Na Jerusalém Celeste, teremos a eternidade para adorar a Deus e explorar-lhe o infinito conhecimento. Já imaginou um estudo teológico de milhões de anos? Sim, lá seremos teólogos perfeitos. Hoje, conhecemos a Deus apenas em parte (1 Co 13.12). Mas ali, na Nova Jerusalém, a eternidade não será suficiente para conhecermos o Pai (Rm 11.33). Aleluia!

4. Comunhão perfeita. Na Jerusalém Celeste, conheceremos os patriarcas, profetas e apóstolos. E não deixaremos de reconhecer nossos irmãos, amigos e parentes que morreram na esperança da vida eterna.

O rico não reconheceu a Lázaro no paraíso (Lc 16.23)? E o Senhor transfigurado? Não foi igualmente reconhecido pelos discípulos (Mt 17.14)? O apóstolo Paulo, por sua vez, exorta-nos a não nos mostrarmos ignorantes com respeito aos que dormem, porque um dia os veremos (1 Ts 4.13-18). É por isso que todas as nossas lágrimas serão enxugadas na Cidade de Deus (Ap 21.4).

5. Amor perfeito. Nossa comunhão será perfeita, porque o nosso amor também será perfeito. Escreve Paulo: “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; mas o maior destes é o amor” (1 Co 13.13). Lá, não precisaremos de fé, porque estaremos frente à frente com o Pai Celeste (1 Jo 3.2). Também não precisaremos de esperança, porque comungaremos para sempre com o tão esperado Jesus. Mas, quanto ao amor, o que podemos dizer? A eternidade não será o bastante para declararmos ao Noivo o quanto o amamos.

SINOPSE DO TÓPICO (III)

A Nova Jerusalém será um Estado não somente perfeito, mas igualmente eterno.

CONCLUSÃO

A primeira grande tragédia da história foi a expulsão de Adão e Eva do jardim que o Senhor plantara no Éden (Gn 3.23,24). Desde então, vem o homem no encaicho do paraíso perdido.

Em Cristo, porém, Deus preparou-nos um lugar infinitamente melhor. Um lugar almejado por reis e patriarcas. Sim, Ele preparou-nos a Nova Jerusalém. Não quer você também morar na formosa cidade? É só receber o Senhor como o seu salvador pessoal. Amém!

VOCABULÁRIO

Espraia: Relativo a espraiair; estender-se pelas margens.

Romeiros: Peregrinos; indivíduos andantes.

Ideada: Relativo a ideia; objeto da mais alta inspiração.

Cubo: Objeto sólido composto de seis faces quadradas de igual tamanho.

Jaspe: Pedra ornamentada com múltiplas cores.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

HORTON, S. M. **Apocalipse:** *As coisas que brevemente devem acontecer*. 2.ed., RJ: CPAD, 2001.

EXERCÍCIOS

1. Por que a Jerusalém Celeste é mais sublime que os céus?

R. *Ela é mais sublime do que os céus, porque estes são insuficientes para receber a Noiva do Cordeiro. Por isso, Deus formará um novo céu, quando consumar a atual criação.*

2. Como o apóstolo Paulo descreve a cidade divina?

R. *Desta maneira, o apóstolo Paulo descreve a cidade divina: “Mas a Jerusalém que é de cima é livre, a qual é mãe de todos nós” (Cl 4.26).*

3. Quem é o construtor da Nova Jerusalém?

R. *Deus, o Todo-Poderoso.*

4. Explique, de acordo com a lição, a realidade da Jerusalém Celeste.

R. *Ela é real e foi descrita rica e detalhadamente por João no capítulo 21 do Apocalipse.*

5. Na Jerusalém Celeste, será possível reconhecer uns aos outros? Explique.

R. *Sim, lá conheceremos os patriarcas, profetas e apóstolos. E não deixaremos de reconhecer nossos irmãos, amigos e parentes que morreram na esperança da vida eterna. O rico reconheceu a Lázaro no paraíso (Lc 16.23) e o Senhor transfigurado foi igualmente reconhecido pelos discípulos (Mt 17.1-4).*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO I

Subsídio Bibliológico

“A Cidade é Medida (Ap 21.19,20)

O anjo que falava a João tinha na mão uma ‘cana de ouro’ para medir a cidade, seus muros e portões. Enquanto o anjo mede a cidade, João o observa. O apóstolo, pois, vê uma cidade literal, não meramente um símbolo espiritual da Igreja.

Tudo na cidade é maravilhoso e magnífico. Seria impossível a qualquer arquiteto humano, engenheiro, ou mestre de obra, edificar uma cidade como esta. O seu arquiteto e construtor é o próprio Deus (Hb 11.10). Sua simetria, tamanho, perfeição e beleza refletem não somente sua glória, mas seu inigualável amor para conosco.

O tamanho da cidade é algo que vai além de nossa compreensão. Haverá lugar suficiente aos crentes de todos os tempos. O texto diz: 'Doze mil estádios' (o estádio grego equivale a 1.380 milhas — quase dois quilômetros). Sua área total, pois, seria equivalente a metade do Continente Americano.

A cidade é quadrada. O comprimento, a largura e a altura são iguais. A palavra 'quadrada' era usada para indicar as pedras devidamente preparadas às construções e objetos cúbicos. Muitos acham, por isto, que a cidade será um perfeito cubo como o Santo dos santos, onde Deus manifestava sua presença no Tabernáculo e, posteriormente, no Templo (1 Rs 6.20). Por inferência, podemos dizer que a cidade será um imenso Santo dos santos" (HORTON, S. M. **Apocalipse: As coisas que brevemente devem acontecer**. 2.ed., RJ: CPAD, 2001, pp.305,06).